

Senhores Acionistas,

A Diretoria Executiva da Mineração Rio do Norte S.A. (MRN), em cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresenta relatório com o resumo dos principais acontecimentos do ano de 2015, juntamente com as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes.

Principais destaques de 2015

O ano de 2015 foi caracterizado por ótimos resultados de segurança, produção, embarque e custos, com melhoria de desempenho em relação ao ano anterior.

Dois recordes foram atingidos no ano de 2015: o primeiro é a Taxa de Frequência de Acidentes reportáveis, de 0,74 (a menor na história da MRN); o segundo é o volume embarcado de 18,307 milhões de toneladas que superou o recorde de 2008, mantendo-se os estoques finais de produto em níveis adequados para o atendimento do planejamento no ano de 2016 (731 mil toneladas).

A produção final de bauxita superou o planejado para o ano em 223 mil toneladas (1,3%) mantendo-se o gasto total abaixo do orçado em R\$ 3,52 milhões.

Houve melhora significativa na qualidade do produto final embarcado, ficando a alumina aproveitável dentro do planejado e com melhorias na sílica reativa e umidade, que ao final representaram economia de R\$ 36 milhões. Uma melhoria no atendimento às necessidades dos clientes foi percebida e reconhecida pelo comitê Comercial e pelo subcomitê de *Shipping*.

Um aspecto a destacar foi o resultado financeiro que, apesar de influenciado pelo câmbio favorável, foi impactado positivamente pelos resultados operacionais e de gestão financeira. O EBITDA foi de R\$ 776 milhões (R\$ 280 milhões acima do orçado) e o lucro líquido da Companhia totalizou R\$ 361 milhões (R\$ 125 milhões acima do orçado).

Outra importante conquista da MRN em 2015 foi a reestruturação do sistema de gestão da produção. Neste sentido, uma inovação foi a introdução da cultura do TLS (TOC - Theory of Constraints, Lean e Six Sigma), com foco na identificação e redução dos gargalos dos processos operacionais e de apoio, estabilizando a produção e reduzindo as variabilidades e custos, contabilizando ganhos relevantes para a empresa.

Além disso, com o apoio metodológico ao Sistema de Gestão de Riscos, a MRN alcançou eficácia de 96,5% no tratamento de todos os riscos do seu negócio.

Houve uma reestruturação no programa de gestão de riscos, com melhorias na metodologia, incorporação dos riscos de fatalidade e uso de auditoria externa para apoio ao processo. O sistema de gerenciamento alcançou eficácia de 96,5% no tratamento de todos os riscos do negócio.

O projeto de continuidade das atividades de lavra dos recursos dos Platôs das Zonas Central e Oeste após a exaustão da Zona Leste (LOMP - *Life of Mine Plan*) teve seus estudos em nível de FEL 2 continuados durante todo o ano. Os trabalhos foram continuamente assistidos e apoiados pelos comitês técnico, de projeto e financeiro. O relatório final de FEL 2 foi submetido a uma avaliação independente dos sócios por meio de um processo de IPR (Independent Peer Review), o que resultou na solicitação de complementação e ajustes em alguns capítulos do relatório. No entanto, não foi identificado nenhum aspecto de falha fatal no projeto.

Outro importante destaque do ano foi o resultado da pesquisa de clima organizacional realizada por meio da consultoria externa Great Place to Work, onde o ICO (Índice de Clima Organizacional) foi de 83% contra os 60% do ano de 2014. O resultado da pesquisa, que contou com participação de 98% dos empregados, classificou a MRN entre as 75 melhores empresas brasileiras para se trabalhar.

Produção, Vendas e Embarque

Em 2015, a MRN produziu 17,8 milhões de toneladas de bauxita, 1,1% abaixo dos 18,02 milhões de toneladas de 2014. As vendas somaram 18 milhões de toneladas, representando acréscimo de 1,1% na comparação com o volume de 17,8 milhões de toneladas vendidas em 2014.

Do total de vendas, 49% foi destinado ao mercado interno, suprimindo a demanda das refinarias da Alunorte e da Alumar. O mercado externo consumiu 51%, sendo 19% para os Estados Unidos, 12% para o Canadá, 8% para a Europa e 12% para Ásia (China e Índia).

Foram embarcadas no ano de 2015 18,3 milhões de toneladas contra o recorde anterior de 18,1 milhões de toneladas em 2008. O volume embarcado difere do volume vendido devido ao pré-pagamento do ano anterior (2014), no montante de 0,4 milhão de toneladas, que teve sua receita reconhecida no ano de 2014, mas que foi embarcado no primeiro trimestre de 2015.

Os teores médios de qualidade do minério obtidos em 2015 foram de 49,72% de alumina aproveitável e 4,42% de sílica reativa.

Gestão da Qualidade

O Programa de Gestão da Qualidade da MRN é apoiado em treinamento e desenvolvimento de pessoas, visando a melhoria permanente dos processos da Companhia.

Programa 5S

O Programa 5S da MRN passou por uma profunda reestruturação no ano de 2015. Um dos principais resultados dessa forte mudança foi a integração da metodologia 5S com temas relacionados (qualidade, saúde, segurança e meio ambiente).

Um destaque do programa foi a mudança da *Semana 5S* para *Semana Integrada de Gestão*, que teve o tema *Seja*

você a chave da transformação. O objetivo desta ação foi o de conscientizar o empregado quanto à importância de se trabalhar motivado, estimulando reflexões comportamentais para transformar o ambiente de trabalho em um lugar mais saudável e seguro.

Dos 118 ambientes da MRN auditados no âmbito do Programa 5S em 2015, 110 foram enquadrados no 5º S (93%) e oito no 3º S (7%). Ter 93% dos ambientes certificados no 5º S do programa significa que, apesar de todos os desafios, o ano de 2015 foi um dos melhores anos do programa. Esse dado reflete também a adesão de todos os empregados da empresa.

Nas empresas contratadas, foram avaliados 42 ambientes, sendo 38 no estágio do 5º S (90,5%) e quatro no 3º S (9,5%). Outras duas empresas contratadas estão em processo de certificação.

Programa CCQ

Nos últimos 17 anos, o CCQ (Círculos de Controle de Qualidade) teve como marca principal o desenvolvimento de pessoas baseado na criatividade, trabalho em equipe e da valorização das diferentes formas de pensar. O programa é um importante aliado da liderança, uma vez que se tornou instrumento eficaz no suporte à gestão participativa e na melhoria dos resultados da organização.

Foi desenvolvido internamente em 2015 um software de gerenciamento dos trabalhos de CCQ que facilitou a execução de todas as atividades dos grupos. O foco principal do programa é melhorar o reconhecimento das equipes ao longo do ano, reconhecer os facilitadores e a liderança direta das equipes, além de promover melhorias quantitativas e qualitativas dos resultados dos trabalhos futuros.

Gestão de Riscos

O ano de 2015 foi desafiador para a MRN no âmbito do Programa Integrado de Gestão de Riscos. A Gerência de Planejamento Estratégico e Gestão promoveu *workshops* com todas as áreas da empresa, com os objetivos de reavaliar os riscos que estavam registrados na base da MRN e identificar novos riscos nos processos operacionais e transacionais. Na identificação de riscos foram utilizadas ferramentas como mapas de processos, *brainstorming*, mapa estratégico, análise crítica de fluxogramas, análise de cenários FTA (análise de árvore de falhas), SWOT, dentre outras.

Durante o ano de 2015, a base da MRN registrou 466 riscos, sendo que no decorrer da realização dos *workshops* 132 riscos foram classificados como a tratar e 334 a aceitar. Um importante avanço observado foi que todos os riscos foram classificados dentro dos pilares estratégico, tático e operacional, sendo que os riscos com potencial de fatalidade foram todos considerados como estratégicos e estão completamente integrados ao

(CONTINUA)

sistema de Gestão de Riscos. Após essa classificação, 95 riscos foram classificados como estratégicos, sendo 62 deles com potencial de fatalidade, sete riscos táticos e 30 operacionais.

O Comitê de Gestão de Riscos realizou 20 encontros com a Liderança Executiva, onde todos os riscos foram discutidos de forma estratégica. Foram avaliados os controles e estabelecidas as diretrizes de gestão sobre o processo. Além disso, cada área da MRN possui seus subcomitês estabelecidos que realizam encontros quinzenais. Esses encontros são a essência do Sistema de Gestão de Riscos, pois envolvem *follow-ups* acerca de todas as ações tomadas dentro das áreas.

Cursos de capacitação foram realizados para as áreas da empresa, com foco em formação dos gestores e facilitadores, que foram habilitados para multiplicação do conhecimento aos níveis seguintes.

Durante todo o ano de 2015, o Departamento de Planejamento Estratégico e Gestão assumiu papel fundamental no apoio metodológico a todas as áreas por meio de seus *business partners*, que foram disponibilizados para transmissão de conhecimento e acompanhamento das áreas em suas atividades de evolução. Foi possível, no segundo semestre, realizar miniauditorias para avaliar a aderência das áreas ao sistema e relatar as oportunidades para melhoria antes do fechamento do ano. Além disso, contamos com o trabalho de auditoria da Ernst & Young, que realizou duas auditorias de processos na MRN em 2015 com foco em riscos. Isso possibilitou maior amadurecimento do tema gestão de riscos na empresa.

Em dezembro de 2015, foi realizada auditoria interna final de validação dos trabalhos de todas as áreas, com o apoio dos engenheiros do Departamento de Segurança do Trabalho. Essas auditorias permitiram verificar 100% dos controles de todos os riscos da empresa. Constatou-se que a MRN atingiu, em 2015, um percentual de efetividade de 96,5% contra 91% do ano anterior. Este dado evidencia mais um avanço da Companhia no comprometimento ao tratamento dos riscos do seu negócio.

TOC e Lean Six Sigma

No âmbito da melhoria do desempenho operacional foi implantando, durante o ano de 2015, o programa TLS (TOC e Lean Six Sigma) abrangendo todas as áreas produtivas e transacionais da MRN, com foco em reduzir gargalos operacionais, reduzir estoques intermediários, aumentar a produtividade e, conseqüentemente, melhorar o desempenho financeiro da empresa.

Como parte da construção da cultura do TLS, foi criada a reunião diária de produção com foco no Painel TPC (Tambor, Pulmão e Corda), ou seja, gestão pelo processo gargalo. Depois de identificados os principais gargalos, foram criados grupos de estudo (Grupos de TLS), com foco em redução de custos operacionais, aumento de produtividade de equipamentos de mina e embarque

e aumento de confiabilidade. Foram contabilizadas 305 horas de treinamento para desenvolvimento do corpo técnico para realização dos projetos.

Planejamento Estratégico

Em 2015, continuamos com as análises e aprendizados da implantação do ciclo de Planejamento Estratégico (horizonte 2015-2017), direcionando as atenções da alta administração a partir de premissas macroeconômicas, cenários de mercado e análises do ambiente competitivo, com base nas três metas globais suportadas por dez estratégias voltadas para a perenidade e o fortalecimento da gestão do negócio. Para 2016 está previsto um novo ciclo (horizonte 2016-2018), a partir dos aprendizados e resultados alcançados no último ano.

Sistema de Gestão Integrado (SGI)

Desenvolver, implementar, manter e atualizar um sistema de gestão ambiental que atenda integralmente aos requisitos da norma internacionalmente aceita (ISO 14001:2004) é um dos objetivos da MRN e de seus empregados.

A certificação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) vigente foi obtida em dezembro de 2001 e, desde então, o empreendimento como um todo, bem como a vila residencial, são periodicamente auditados.

Foram realizadas várias auditorias internas pela equipe de auditores da MRN com o objetivo de manter a conformidade de todos os processos da Companhia em relação às Normas Certificadoras. Em 2014, a MRN contava com 29 auditores internos de ISO/OHSAS. Houve, em 2015, a formação de mais 18 auditores, somando um total de 47 empregados habilitados a participar de auditorias internas de conformidade.

Houve melhoria substancial no processo de auditoria interna de ISO/OHSAS, pois não se faz mais auditoria por amostragem. Na nova metodologia, 100% dos processos foram visitados em 2015.

Em 2015, foram desenvolvidas duas auditorias externas de manutenção da certificação. O trabalho, conduzido pelo British Standards Institution (BSI), confirmou a conformidade do SGA da empresa com a ISO 14001:2004.

Recursos Humanos

A produtividade da MRN em 2015 foi de 12.769 toneladas de produto (bauxita) por empregado, contra 12.959 toneladas produzidas por empregado em 2014, considerando um efetivo médio naquele ano de 1.389 empregados. Ao longo de 2015, contamos com o efetivo médio de 1.394 empregados ativos, sendo 87% originários do estado do Pará, 2% dos demais estados da região Norte e 11% de outros estados. O total de 89% de empregados da região Norte reflete o compromisso da MRN de valorizar e desenvolver a mão de obra da região.

O Programa de Qualidade de Vida (PQV) prosseguiu, em 2015, com ações voltadas à promoção da melhoria

da saúde com estímulo à prática esportiva em prol da coletividade e da socialização, com resultados significativos para empregados, cônjuges e empregados de empresas contratadas.

As ações de bem-estar no âmbito do PQV registraram participação de 582 pessoas (empregados da MRN e seus cônjuges e empregados das empresas contratadas) em 2015, frente a 522 em 2014 e 450 em 2013. O programa contou, ainda, com ações de integração, palestras e caminhadas externas ao clube com a participação da comunidade em geral. Dentre essas ações, destacamos a realização de caminhadas, passeios ciclísticos e corridas. Constatamos que estas ações provocaram melhoria da consciência corporal e do bem-estar físico e mental dos participantes.

Outras importantes ações do PQV foram as atividades do Programa de Educação Financeira da MRN que realizou, durante 2015, ações de continuidade com a implantação do treinamento Educação Financeira para Novos Empregados, na grade de treinamentos que compõem o processo de integração. Também foram realizados o Curso Prático de Educação Financeira para Empregados alojados na mina do Aviso, DDS especiais com o tema Educação Financeira e palestras de sensibilização para familiares de empregados.

As palestras de Educação Financeira para Novos Empregados abrangeram nove turmas ao longo de 2015, totalizando 79 participantes. Para estes novos empregados foi um momento de reflexão sobre os hábitos financeiros e um convite para repensar os comportamentos de consumo, focando na oportunidade de iniciar a formação de reservas com vistas à futura aposentadoria, a partir do novo momento em suas vidas que tem início com a admissão na MRN.

No Curso Prático de Educação Financeira voltado aos empregados alojados na Mina do Aviso foi realizada uma primeira turma nos meses de outubro e novembro, com 15 participantes que aprofundaram conhecimentos na metodologia DSOP, que preconiza passos importantes para a mudança de comportamento financeiro: diagnosticar (D), sonhar (S), orçar (O) e poupar (P).

Nesta mesma linha de abordagem, os DDS especiais, envolvendo seis turmas de turno, e as Palestras de Sensibilização para familiares, tiveram como objetivo fomentar uma nova visão sobre a importância de um planejamento voltado à realização dos sonhos sustentados pela disciplina e perseverança.

Desenvolvimento de Pessoas

Em 2015 a área de Desenvolvimento de Pessoas estruturou suas ações a partir do Planejamento Estratégico da Companhia, focada na estratégia III: consolidar o desenvolvimento das lideranças. Além do planejamento estratégico, as demais ações de desenvolvimento dos empregados da Companhia advêm da análise do (CONTINUA)

Sistema de Gestão de Competências, fomentado a partir das avaliações realizadas anualmente pelos gestores da MRN.

Foram definidos como prioridades da Gestão de Pessoas para 2015 os pilares Gestão de Clima Organizacional, Gestão de Carreira e Desenvolvimento de Líderes. Os resultados estão descritos a seguir.

Com relação à gestão de clima, as ações foram desenhadas a partir do diagnóstico que abrangeu tanto a parte quantitativa quanto a qualitativa. Quantitativamente foi realizada pesquisa anual de clima organizacional que traz balizadores importantes em termos numéricos a respeito das principais oportunidades de melhoria das equipes e, conseqüentemente, do ambiente da MRN. Qualitativamente, o diagnóstico advém dos encontros realizados por meio do RH (*business partner*), líderes e suas respectivas equipes. Estes encontros ocorreram duas vezes em 2015.

Em 2015, 92% das ações elencadas pelos empregados como prioridades para serem tratadas foram concluídas. Isso impactou o índice de confiança da empresa em 23 pontos percentuais de diferença na comparação com 2014. Em 2015, o Índice de Clima da Empresa alcançou 83% de favorabilidade. Dos 1.310 empregados da MRN convidados a participar da pesquisa, 97% responderam dando opinião. Destacamos que 2015 foi o primeiro ano em que 100% da pesquisa de clima organizacional foi realizada de forma *on-line*.

O resultado acima descrito foi influenciado por mudanças que ocorreram nos últimos dois anos e que trouxeram resultados concretos em produção, custo, segurança e pela significativa transparência na comunicação corporativa com todos os empregados. Os empregados destacaram na pesquisa que a empresa vem evoluindo em todos os aspectos e que isso é visto de maneira positiva.

Para suportar o diagnóstico qualitativo, destacamos os programas de escuta do empregado como o Programa de Relacionamento com o Empregado (PRE), Café com o Presidente e Encontro com a Liderança. Estes programas têm como objetivo o monitoramento do ambiente organizacional, ao incentivar o diálogo franco e aberto entre líderes e liderados, com suporte dos profissionais de Recursos Humanos. Além disso, possibilitam a identificação e tratamento das oportunidades de melhoria do ambiente da empresa.

Em 2015, foram realizados 91 encontros com os empregados. A maioria dos encontros (81) foi no PRE, que é uma importante ferramenta de análise das demandas dos empregados e das respostas dos gerentes que, por meio do Comitê de RH, reúnem-se mensalmente para analisar e apresentar o devido retorno aos empregados. O programa faz ainda o acompanhamento das demandas e dá os direcionamentos necessários às questões tratadas.

No que se refere à prioridade Gestão de Carreira, em 2015 consolidou-se o Programa de Carreira e Sucesso para cargos gerenciais, por meio do qual são realizados comitês de carreira, anualmente, para discutir a evolução dos potenciais mapeados, novas ações de desenvolvimento, inclusão e/ou exclusão de profissional do mapa. O principal destaque de 2015 foi o aproveitamento de empregados a partir do mapeamento dos potenciais, consolidando assim o processo e a crença da MRN no aproveitamento dos seus talentos internos. Em 2015, seis empregados da MRN assumiram cargos de liderança.

Também em 2015 foi implantada uma importante ferramenta de acompanhamento dos talentos internos, por meio da qual o RH e seus gestores desenham ações de retenção de empregados. Este recurso permitiu o mapeamento de 39 profissionais.

O RH da MRN estabeleceu parcerias com as principais instituições de desenvolvimento de líderes do mercado. Em 2015, foram desenhadas também as trilhas de conhecimento dos nossos gestores, com ações de desenvolvimento técnico (gestão) e comportamental dos empregados. Essas ações são voltadas para o processo de conhecimento dos aspectos teóricos de nossos gestores e seus potenciais sucessores. Foram impactados 74 líderes ou potenciais líderes. Destacamos, também, a realização de eventos de Liderança Situacional, Plataforma On-line Mindquest, MBA em Gestão Estratégica pela Fundação Dom Cabral e participação de líderes no HSM Gestão.

Também foi destaque o Programa de Comunicação Face a Face, cujo principal objetivo é engajar nossos líderes no propósito da MRN. O programa visa desenvolver, por meio dos líderes, ações simples, mas de forte impacto na organização. Em 2015 foram 120 horas em atividades de desenvolvimento disponibilizadas para que os líderes investissem em seu desenvolvimento. Todas as ações programadas foram realizadas com adesão de 97% dos gestores.

Outras ações destacadas:

- Aumento na evolução dos treinamentos que balizam a conscientização e qualificação de nossos empregados para a segurança, qualidade, saúde e meio ambiente, onde encerramos o ano com 99% dos empregados da MRN habilitados, superando a meta de 98%. Esse número contribuiu para o alcance de 99% de resultado nos programas de capacitação da empresa (corporativo, operacional, técnico e gerencial).

- Em 2015, a média de horas por empregado treinado foi de 8,33. A empresa totalizou 10.870 participações de empregados nos eventos de capacitação.

- Aumento no percentual de empregados avaliados na Avaliação de Competências (99%, superando a meta de 98%). Foram 1.285 empregados avaliados e que receberam *feedbacks*. Como melhoria deste proces-

so, implantamos, em 2015, o feedback no momento do fechamento da avaliação, otimizando o tempo do gestor e do empregado, já que anteriormente estabelecia-se dois períodos – um para o gestor avaliar e outro para oferecer o *feedback* aos empregados.

- No ano de 2015, a MRN formou 128 empregados nos cursos de qualificação e técnico, em parceria com o SENAI. Os cursos de qualificação ofertados foram os de eletricitista industrial, mecânico de máquinas móveis, operador de equipamento de mineração e mecânico industrial. Os cursos técnicos foram os de eletrotécnica, mecânica e mineração. O Programa de Educação Formal é um dos principais programas de qualificação da mão de obra local, proporcionando ao empregado da MRN desenvolvimento constante de suas habilidades técnicas.

- Estabelecimento de parceria com a Prefeitura de Terra Santa para oferecer em, 2016, 55 vagas no curso de operador de mina, por meio do Programa Jovem Aprendiz, que será realizado naquele município, em parceria com o SENAI. Em 2015, foram 47 jovens beneficiados nos cursos de mecânica de usinagem (15 vagas), mecânica de automóveis (10 vagas) e eletricidade de manutenção industrial (22 vagas). Esse programa foi realizado em parceria com o SENAI de Santarém, com o intuito de preparar o jovem para o mercado de trabalho.

- Programa de Trainee da MRN contou com a admissão de 18 jovens selecionados em todo o Brasil, das mais diversas áreas: Administração, Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Psicologia, Comunicação Social, Direito, Geologia, Engenharias (Civil, Minas, Mecânica, Elétrica, Ambiental e Florestal). O objetivo deste programa é desenvolver jovens talentos por meio de capacitação prática e teórica para cargos estratégicos da organização. Os selecionados recebem projetos estratégicos que precisam ser desenvolvidos ao longo dos dois anos do programa. Já o Programa de Estágio da MRN recebeu, em 2015, 29 estagiários, sendo 27 do ensino superior e dois do ensino técnico.

- No processo de Recrutamento e Seleção destacamos o alcance de uma média de 60 dias no tempo de contratação, com uma redução de quatro dias no que se refere ao número alcançado em 2014, e 20 dias abaixo da meta estabelecida (80 dias).

Segurança do Trabalho

Em 2015 houve melhoria de desempenho da MRN na segurança do trabalho, com redução do número total de acidentes e do número de acidentes reportáveis envolvendo empregados da Companhia e empregados das empresas contratadas. Como resultado, a MRN obteve as mais baixas taxas de frequência global e de frequência acidentes reportáveis registradas desde o início de suas operações.

Apesar da busca constante pelo Zero Acidente, ocorreram, em 2015, seis acidentes reportáveis, refletindo taxa de frequência de 0,74 (base um milhão de HHT – Homem Hora Trabalhada). Esta marca demonstra assertividade nas ações implantadas com base no planejamento estratégico, amadurecimento do sistema de gestão e, principalmente, o comprometimento e esforços de todos objetivando tornar as atividades cada vez mais seguras e empenho para reforçar o conceito de segurança como valor. Destacamos ainda:

- Menor número absoluto de acidentes reportáveis desde o início de suas operações, sendo seis acidentes (três envolvendo empregados da MRN e outros três envolvendo empregados das empresas contratadas).
- Menor taxa de frequência de acidentes reportáveis desde o início das operações: 0,74, com redução de 29,52% na comparação com o desempenho de 2014, que foi de 1,05.
- Menor taxa de frequência global de acidentes do trabalho desde o início de suas operações: 4,08, com redução de 3,32% na comparação com o desempenho de 2014, que foi de 4,22.
- Ausência de acidentes nas atividades de obras ou projetos realizados em 2015, sendo que em 2014 ocorreram quatro acidentes classificados como de primeiros socorros.

As taxas de frequência de acidentes com efetivo próprio da MRN e das empresas contratadas em 2015, comparadas com as de 2014, estão registradas nas tabelas a seguir:

2015	ACIDENTES			TAXA DE FREQUÊNCIA		
	CPT*	SPT**	TOTAL	CPT*	SPT**	TOTAL
MRN	3	0	3	0,86	0,00	0,86
CONTRATADAS	1	2	3	0,23	0,45	0,68
CONSOLIDADO	4	2	6	0,49	0,25	0,74

2014	ACIDENTES			TAXA DE FREQUÊNCIA		
	CPT*	SPT**	TOTAL	CPT*	SPT**	TOTAL
MRN	1	6	7	0,28	1,69	1,97
CONTRATADAS	0	2	2	0,00	0,45	0,45
CONSOLIDADO	1	8	9	0,12	1,00	1,12

* Com perda de tempo / ** Sem perda de tempo

O Programa Segurança Comportamental foi reestruturado para transformar comportamentos de riscos em comportamentos seguros. Esse trabalho foi feito com a ajuda de uma empresa de consultoria e envolveu o diagnóstico da cultura de segurança da MRN e das empresas contratadas, além da análise dos acidentes ocorridos nos últimos três anos. Com base nas causas identificadas foi definida a folha de campo com itens que devem ser observados durante a realização de atividades.

Os empregados da MRN e das empresas contratadas foram capacitados para realizar as observações comportamentais e identificar as barreiras que motivam os empregados a assumir comportamento de risco. Em 2015 foram formados 314 observadores. Foi implantado ainda o Comitê de Remoção de Barreiras.

As expectativas quanto ao impacto da melhoria do Programa Segurança Comportamental são boas devido a sua aceitação e contribuição para o desempenho da empresa no quesito segurança. No entanto, será necessário um período de maturação para que os resultados alcançados possam ser efetivos e sustentáveis.

Em 2015 foram implantados novos Padrões Técnicos de Segurança (PTS) e realizadas revisões dos padrões existentes visando a melhoria contínua do sistema de gestão de Segurança do Trabalho. Dentre essas ações destacamos a implantação do procedimento para gestão de mudanças ocorridas nos processos, objetivando antecipar os riscos e estabelecer ações para controle ainda na fase de projeto. Também foi melhorada a metodologia para identificar e determinar o grau do risco das atividades, com base na planilha de perigos e riscos, que foram revisadas em todas as áreas.

A participação da área de Segurança do Trabalho no planejamento e execução das manutenções preventivas das áreas industriais e de mina tem permitido antecipar ações para fomentar a prevenção de acidentes e aumentar a sinergia entre as equipes, contribuindo assim para tomada de ação em conjunto visando a eliminação dos fatores de risco e disponibilização dos recursos necessários para realização das atividades.

Em 2015 foram internalizadas as atividades de monitoramento ocupacional dos agentes químicos, físicos e biológicos presentes nos ambientes de trabalho e com potencial de causar danos à saúde. Os engenheiros e técnicos de segurança do trabalho foram treinados para realização das atividades. Esta tarefa foi conduzida de forma estruturada, compreendendo a elaboração de procedimento para definição de critérios de monitoramento, elaboração de ficha de campo para análise qualitativa dos agentes, definição dos grupos homogêneos de exposição (GHE), avaliação quantitativa dos agentes e elaboração do Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho (LTCAT). Além de promover a redução de custo, esta iniciativa proporciona também melhor tempo de resposta quanto à frequência dos monitoramentos de acordo com a necessidade da MRN e desenvolvimento dos profissionais da área.

Diversas ações com foco na prevenção de acidentes foram implantadas na MRN em 2015:

- Dinâmica para prevenção de acidentes nas mãos
- Hotline Perguntas de Segurança
- Álbum de figurinhas
- Gincana de Segurança
- Diagnóstico para identificação das fontes de energia capazes de causar acidente
- Inspeção geral de ferramentas manuais
- Campanha de educação no trânsito e blitz trimestrais com utilização de radar móvel
- Atualização do mapeamento dos espaços confinados
- Revisão do Plano Diretor de Segurança
- Realização de plantão nos finais de semana pelos técnicos de segurança
- Revisão de Plano Individual de Emergência
- Diagnóstico de partes móveis de equipamentos
- Treinamento nos padrões técnicos
- Auditorias bimestrais do Protocolo de Segurança

Saúde Ocupacional

Em 2015 foram realizadas 281 avaliações em Medicina do Sono. Por meio do Programa “Apto para a Vida, Apto para o Trabalho”, 197 profissionais foram avaliados nos aspectos físico e nutricional. O objetivo do programa é medir a capacidade funcional dos trabalhadores, o local de trabalho e as ferramentas disponíveis. Após as análises, são sugeridas propostas de melhoria para potencializar a produtividade. O programa atua no campo da nutrição, aptidão física, biomecânica e ergonomia.

Foram agendadas 54 avaliações com a clínica médica do Hospital de Porto Trombetas para os empregados identificados com alteração de pressão arterial aferida durante a execução dos trabalhos. O objetivo do programa é estimular nos empregados uma conduta saudável, desenvolvendo hábitos inerentes ao bom resultado e sucesso pessoal em prol da saúde.

Como retaguarda do “Apto para a Vida, Apto para o Trabalho”, o Ação & Bem-Estar incentiva a participação das pessoas nas atividades desenvolvidas pelo referido subprograma do Programa de Qualidade de Vida (PQV). Foram realizados 2.642 exames ocupacionais (esse número incluiu os funcionários avaliados no processo de adequação da NR 35).

Meio Ambiente

As atividades de reflorestamento foram realizadas em conformidade com as atividades de lavra. Em 2015 foram reflorestados 301,17 hectares de minas em processo de descomissionamento e de áreas de servidão (Papagaio, Periquito, Aviso, Almeidas, Bacaba e Rodoferrovia), além de 180,2 hectares de minas em operação (Bela Cruz e Monte Branco), atingindo um total de 481,37 hectares. Ao todo, 873.986 mudas de 67 espécies nativas diferentes, produzidas em viveiro florestal próprio, foram utilizadas no processo de reabilitação ambiental de áreas mineradas. De 1979 a 2015, foram reabilitados 5.752,37 hectares, onde foram plantadas 12.033.465 mudas de 450 espécies arbóreas nativas.

Ainda no ano de 2015, o viveiro florestal da MRN produziu 741.976 mudas nativas de 82 espécies distintas do bioma Amazônia. Estas mudas serão utilizadas integralmente no programa de reabilitação durante o ano de 2016.

Monitoramentos do Meio Físico

A MRN mantém um complexo e extenso sistema de monitoramento ambiental para acompanhar suas atividades. Basicamente, ele pode ser dividido em subprogramas: águas superficiais e nascentes, águas subterrâneas, efluentes, qualidade do ar, conforto acústico ambiental e limnologia.

A rede integrada dos monitoramentos, até 2015, era composta de 57 pontos de águas superficiais com periodicidade de amostragem mensal; 71 pontos de nascentes com periodicidade de amostragem quadrimestral; 12 pontos de sedimentos com periodicidade semestral; 11 piezômetros com periodicidade de amostragem mensal; 29 pontos de monitoramento de efluentes (industriais e sanitários) com periodicidade mensal; dez pontos de amostragem de grande volume com periodicidade de amostragem semanal; quatro estações meteorológicas compactas; 11 pontos de ruído diurno e noturno com periodicidade de amostragem mensal; 46 pontos de limnologia associados com periodicidade de amostragem semestral para o período 2015/2016, sendo que há uma malha específica voltada para projetos de pesquisa no Lago Batata.

Programa de Manejo Integrado de Fauna

A MRN desenvolveu e vem executando o Programa Integrado de Manejo da Fauna da área de influência do projeto de exploração mineral dos platôs Saracá, Almeidas, Aviso, Monte Branco, Cipó, Papagaio e Periquito, envolvendo desde o manejo das espécies – por meio

de ações de resgate e afugentamento –, até o monitoramento do alcance dos impactos das atividades do empreendimento sobre as mesmas e, posteriormente, da efetividade das ações de controle executadas.

Mediante convênio firmado entre a MRN e a Faculdades Integradas do Tapajós (FIT), profissionais tecnicamente habilitados e capacitados desenvolvem as atividades de afugentamento e resgate da fauna e utilizam estruturas especialmente concebidas para prestar os primeiros socorros e processos rápidos de reabilitação, como o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) da própria empresa, ou o Zoológico da FIT, em Santarém, para casos específicos. Cabe ressaltar que todo o processo de manuseio de fauna é autorizado pelo órgão ambiental competente.

Processos de Licenciamento Ambiental

Em 2015, foram obtidas a Licença de Operação do Posto Abastecimento de Combustível, localizado no platô Monte Branco, renovação da Licença Prévia da Linha de Transmissão 230 kV, Licença de Instalação das Células 3 e 4 para recebimento Resíduos Domésticos e a Licença de Operação da Célula de Resíduo 3. Também foi obtida a renovação da 5ª Autorização de Supressão de Vegetação (ASV) do Platô Bela Cruz e a Outorga Prévia para a perfuração de dois poços tubulares para captação de água no Platô Teófilo.

Para o empreendimento da Zona Central Oeste (LOMP), ao longo de 2014 e 2105 foram realizadas oitavas às comunidades quilombola envolvidas, nos moldes da Convenção/OIT 169, para atendimento de recomendação do Ministério Público Federal nos autos do Inquérito Civil Público nº 1.23.002.000480/2012-81, confirmadas pela Fundação Cultural Palmares junto aos Órgãos Ambientais. A MRN segue com as tratativas administrativas junto aos Órgãos Licenciadores visando à obtenção das autorizações necessárias. A MRN deu continuidade ao Programa de Monitoramento de Primatas nos Platôs Bacaba e Bela Cruz. A iniciativa teve início em 2010 e tem previsão de duração de cinco anos. Também prosseguirão as ações de reabilitação de áreas mineradas e do programa de manejo integrado de fauna e flora e do monitoramento do Lago Batata, que ocorre desde 1988.

Relações com a Comunidade

Em 2015, a MRN iniciou o programa Territórios Sustentáveis, uma nova forma de relacionamento baseada nos princípios da sustentabilidade e do diálogo social permanente. O programa objetiva construir e implementar uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável e mensurável para os municípios de Terra Santa, Oriximiná e Faro. A expectativa é que em 15 anos tenhamos implantado um processo integrado de gestão territorial, apoiando uma economia diversificada, em equilíbrio com valores socioambientais que sejam efetivamente sustentáveis.

A execução do programa está sendo feita pelas OS-CIPS: ECAM, IMAZON e Agenda Pública. São três eixos

centrais: o primeiro, que está a cargo da Agenda Pública, foca o aumento da eficiência da gestão pública municipal através do aperfeiçoamento das capacidades gerenciais e técnicas dos servidores públicos para captação de recursos, elaboração e gestão de processos e projetos. A proposta inclui o apoio à construção do Planejamento Estratégico Territorial, e trabalha a criação de um espaço institucional para o desenvolvimento profissional e pessoal de servidores e atores relevantes a partir da implementação de Escolas de Governo e Cidadania.

O segundo eixo, sob gestão do IMAZON, iniciou pelo diagnóstico de capacidades e vocações para estruturação dos arranjos produtivos na região. Passada essa fase, acontecerá a criação de programas de fomento. Nesse sentido, será iniciado o serviço de apoio à regularização territorial (CAR), implantação de mecanismos de Serviços Ambientais (SEMA) por meio de capacitação e aparelhamento, e integração dos planos diretores municipais com os planos de gestão ambiental e territorial nas áreas protegidas.

O terceiro eixo, cujas ações estão com o ECAM, visa à mobilização e engajamento da participação social, por meio da capacitação em gestão e fortalecimento institucional das associações, cooperativas, conselhos municipais, sindicatos e demais representações coletivas. Esse trabalho já foi iniciado com o diagnóstico estabelecido para 2015. A próxima fase, em 2016, é a repactuação com todas as entidades participantes considerando o que foi levantando, estabelecendo indicadores, ações efetivas em cada eixo, métrica de mensuração e as responsabilidades de cada *player* dentro da linha do tempo, até 2030. O investimento para a implantação do programa em 2015 foi de R\$ 1,7 milhão.

Gestão de Relacionamento

Diante desse novo cenário, as ações de responsabilidade social da empresa passaram a receber validação dos atores sociais envolvidos em cada tema. Assim, evoluímos para a criação de grupos de trabalho que buscam soluções por meio da convergência de assuntos de interesse da empresa e sociedade. Um desses grupos é o Quilombola/MRN, que deu um salto de qualidade no diálogo, conferindo mais transparência, confiança e credibilidade ao processo. Em termos de suporte às comunidades, como resultado das discussões, destacam-se:

- Apoio logístico à Associação dos Remanescentes de Quilombo de Oriximiná (ARQMO) para a implantação do ensino médio nas comunidades rurais do Rio Trombetas, com deslocamentos de lancha, hospedagem e passagens aéreas no trecho Trombetas/Belém às lideranças quilombolas, bem como no trecho Belém/Trombetas aos técnicos da Secretaria de Estado da Educação do Pará (SEDUC).

• Com o objetivo de facilitar o suporte em caso de emergências médicas, foram efetuadas doações de lanchas completas, com motorização de 30 HP, às comunidades Jamari, Paraná do Abui e Mãe Cué. As comunidades Tapagem e Sagrado Coração, que já tinham cascos de alumínio, receberam um motor de popa de 40 HP cada uma. Para o Último Quilombo foi doado um motor marítimo de 22 HP para o barco e um motor de popa de 15 HP para a lancha da comunidade. Para o Juquiri Grande foi doado um motor marítimo de 42 HP a ser instalado no barco da comunidade. No Curuçá Mirim e Lago Abuí cada comunidade recebeu um motor marítimo de 47 HP. Os equipamentos foram doados formalmente à ARQMO e estão sob gestão das coordenações de cada comunidade.

• Com o objetivo de melhorar a geração de energia nas comunidades, foram efetuadas doações de três grupos geradores de 18 HP / 12 KVA: um para atendimento a 11 famílias da comunidade do Palhal; outro para dez famílias da comunidade Nova Esperança; e mais um para atendimento a 18 famílias da comunidade do Juquirizinho.

• A comunidade do Moura recebeu materiais para construção do prédio da cozinha comunitária.

• Doação de um motor de popa de 15 HP à Associação dos Remanescentes de Quilombo do Alto Trombetas (ACRQAT), para auxiliar o deslocamento entre comunidades e agilizar processos administrativos.

• Diante do aumento populacional na comunidade Boa Vista, os três microsistemas de distribuição, que atendiam 97 famílias, foram totalmente reformados, o que possibilitou ampliar a capacidade de atendimento para 127 famílias. A comunidade também recebeu tijolos e cimento para reforma da escadaria da igreja comunitária.

• Os alunos quilombolas que precisaram viajar para prestar o vestibular também receberam ajuda de custo da MRN.

• O atendimento odontológico comunitário foi estruturado e ganhou um dia específico, com média mensal de 40 atendimentos. Os médicos do Hospital de Porto Trombetas fizeram integração de comunidades e os casos clínicos mais complexos receberam acompanhamento em tempo real do departamento de Relações Comunitárias, reduzindo significativamente os ruídos de comunicação.

No âmbito da gestão pública, a interação da MRN com prefeitos e secretários rendeu saldo positivo de serviços para os municípios e de imagem para a empresa:

• Mais uma vez, a estrada que liga Porto Trombetas a Terra Santa foi reformada no trecho da Floresta Nacional Saracá-Taquera, com atenção especial à recuperação de pontes e pontos de alagamento.

• A Polícia Militar recebeu a doação de uma viatura para atendimento comunitário.

Mapeamento de Stakeholders (nova fase):

Em 2015 foi aperfeiçoado o processo de mapeamento de partes interessadas por meio da implantação de uma plataforma iCloud, ferramenta que visa auxiliar o processo decisório sobre as estratégias de diálogo entre a MRN e a sociedade. O programa consiste em uma base de dados atualizada em tempo real, a cada viagem de campo ou contato das diferentes áreas MRN com *stakeholders* prioritários como lideranças comunitárias, prefeitos, secretários, vereadores, sindicalistas, comerciantes etc.

As percepções de campo são discutidas pelo comitê interno de HSEC e geram planos de ação para comunicação, relações comunitárias e sustentabilidade, que agora passam a estar conectados na forma de um sistema integrado que permite documentar de forma contínua a evolução dessas relações.

Condicionantes Socioeconômicas

Dando continuidade ao processo de gestão de condicionantes das minas atuais, a MRN revisou objetivos e metas de cada projeto vinculado ao Programa de Educação Socioambiental (PES), conforme diretrizes da Instrução Normativa 02/2012 e da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.796/1999), bem como os formatos de apresentação dos projetos baseados nos pilares de Educação e Cultura, Saúde e Segurança, Meio Ambiente e Geração de Renda, e seus respectivos relatórios.

Em 2015, oito projetos compuseram o PES e foram desenvolvidos nos municípios de Terra Santa e Oriximiná, cujos principais resultados são:

• **Programa Educação Ambiental e Patrimonial:** com o objetivo de promover o resgate e a valorização cultural da região, o PEAP realizou três oficinas de reciclagem e palestras educativas nas escolas das comunidades quilombolas Jamari e Curuçá. Também foram realizadas oficinas de capacitação em artesanato cerâmico e formação de monitores comunitários. Os artesãos receberam ainda 25 visitas técnicas nas comunidades.

• **Programa de apoio à Meliponicultura:** em 2015, o manejo de abelhas sem ferrão para produção de mel rendeu mais de 300 quilos do produto, gerando renda de um salário mínimo por produtor a cada retirada semanal. Atualmente 382 caixas de abelha estão ativas nas comunidades Alema e Redobra. A parceria técnica é do SEBRAE.

• **Programa de Combate à Malária:** mais um ano sem ocorrências registradas em Porto Trombetas e nas comunidades onde são efetuadas as ações de combate à doença. Os últimos registros são de 2010, quando houve 63 casos. O trabalho é executado pela Pró-Saúde, empresa especializada em gestão hospitalar, em parceria com a Prefeitura de Oriximiná.

• **Projeto Quilombo:** o programa de saúde preventiva desenvolvido por meio de convênio entre MRN e Fundação Esperança de Santarém, tem o apoio da Prefeitura de Oriximiná. Seu objetivo é levar saúde preventiva e curativa a 18 comunidades compostas por remanescentes de quilombos que habitam as margens do Alto Rio Trombetas. Em 2015, foram atendidos 4.970 comunitários, em um total de 2.188 atendimentos em Medicina Geral, 138 em Ginecologia, 564 atendimentos em Planejamento Familiar, e 111 em Pré-natal.

• **Sistemas Agroflorestais (SAFs):** trabalha a conservação da floresta com uso racional e sustentável do solo e dos recursos naturais nas comunidades do entorno empreendimento MRN. Um dos objetivos é a geração de renda através do plantio de cítricos e essências florestais. Dos 45 comunitários do Lago Sapucaá que receberam mudas frutíferas do programa, além de capacitação técnica, 30 ainda cultivam para subsistência e 20% deles vendem a produção anual, com renda aproximada de três salários mínimos. Convênio com a EMATER, de Oriximiná.

• **Manejo de Copaíbas:** tem como objetivo o inventário de copaibeiras do Platô Monte Branco e a capacitação de 28 comunitários para o manejo sustentável das copaibeiras. Em 2015 foram inventariados 435 hectares na área de estudo, onde foi feita a extração de óleo das árvores adultas com renda para as comunidades Jamari e Curuçá. A parceria técnica é do INPA.

• **Programa de apoio à Agricultura Familiar:** visa promover a capacitação técnica dos produtores locais para a cultura da mandioca e produção de farinha sem o uso de queimadas. Além do aumento de 40% na produção, os produtores tiveram um acréscimo de 25% no preço final do produto. Convênio com a EMATER, de Oriximiná.

Espécies Bandeira

Tendo suas operações no coração da Amazônia, em uma área conhecida pela presença de quelônios, a MRN apoia vários projetos que visam preservar essas espécies:

Desenvolvido pelo IBAMA de Santarém, o **Programa de Proteção e Manejo de Tartarugas da Amazônia** visa a educação ambiental e a preservação. A iniciativa já dura dez anos e recebeu apoio integral da MRN por meio de doações. Graças a essas ações, 50 pessoas foram engajadas na região e mais de 890 mil animais foram soltos na natureza.

Também com o objetivo de promover educação ambiental, o projeto **Pé de Pincha** é resultado da união entre a Universidade Federal do Amazonas e as comunidades de Oriximiná e Terra Santa. Parte das ações de preservação de tartarugas e tracajás foram financiadas pela MRN por meio da aquisição de combustíveis.

Os resultados foram 60 famílias engajadas na região e mais de 25 mil animais soltos na natureza.

Já na região do Lago Erepecu, próximo a Porto Trombetas, o ICMBIO e as comunidades quilombolas desenvolvem o projeto de **Monitoramento da Reprodução de Quelônios**, mais uma iniciativa de caráter educativo, cuja participação da MRN se deu por meio da doação de 27 cestas básicas durante os quatro meses em que a campanha acontece durante o ano, beneficiando os comunitários envolvidos. Graças ao projeto, 20 mil animais foram soltos na natureza.

Projetos de Iniciativa Direta

Além dos programas que compõem o PES, a MRN apoia e desenvolve outras ações em parceria com o poder público e entidades representativas da sociedade civil.

Em Oriximiná:

- **Projeto Professor Nota 10:** desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação, objetiva reconhecer ações inovadoras no processo de educação escolar.

- **Projeto de Inclusão Digital:** em 2015, essa iniciativa da AMBASLUZ capacitou 250 crianças e jovens em informática básica e de nível intermediário.

O Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (SINTRAF) e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STTRO) receberam apoio financeiro para realização de congressos e assembleias.

Em Terra Santa:

A partir de uma parceria entre a prefeitura e a MRN, a Secretaria Municipal de Educação desenvolveu o programa de Combate às Drogas. O projeto envolveu 1.200 alunos da rede pública de ensino, através de blitz, gincanas e palestras.

Também através de ações educativas mobilizando escolas do município, a Prefeitura executou o Projeto de Educação para o Trânsito. A iniciativa envolveu 900 alunos.

O programa de Inclusão Digital desenvolvido pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais tem recebido apoio da MRN há 12 anos e já contribuiu com a formação de mais de 1.200 crianças e jovens. Em 2015, a MRN doou dois computadores e uma central de ar de 24 mil BTUs.

Após acordo com a Secretaria de Promoção Social, a MRN doou um caminhão de mina modelo 6013 para ser usado na capacitação de profissionais interessados em vagas de motorista e operador.

Nas comunidades próximas a Trombetas:

- **Programa de Educação Formal:** em 2015 foram apoiados no Ensino Fundamental e Médio 64 alunos comunitários. Além de estudarem na escola da Fundação Vale do Trombetas, receberam material

didático e transporte diário da comunidade até a vila. Os 13 alunos iniciantes (5º ano) receberam ainda os uniformes e material escolar. Os 98 alunos de 1º ao 4º ano da escola municipal da Boa Vista receberam apoio com merenda escolar.

- **Bolsas de Estudos para o Ensino Superior:** foram apoiados com bolsa mensal de R\$ 362, oito alunos comunitários egressos da escola da Fundação Vale do Trombetas, aprovados em universidades públicas da região. Eles também receberam auxílio com passagens durante as férias.

- **Projeto Leme:** com o objetivo de evitar acidentes náuticos, a iniciativa trabalha alunos e professores de Trombetas que são capacitados por profissionais da Marinha do Brasil como replicadores da educação para segurança na navegação. Por meio de palestras ministradas nas escolas comunitárias e nos barcos que fazem linha para a região, o projeto aborda os riscos de crianças comandarem pequenas embarcações, o uso de álcool e outras drogas combinado com a pilotagem, navegação noturna ou em mau tempo, ausência de coletes, etc. Cerca de 4.800 pessoas foram abordadas nas campanhas ao longo do ano.

Apoio às manifestações culturais e religiosas realizadas anualmente nas 29 comunidades da área de influência do empreendimento, tais como eventos tradicionais, os cirios e a data de fundação nos municípios de Terra Santa, Faro, Óbidos, Oriximiná e no distrito industrial de Porto Trombetas.

Projetos através de Leis de Incentivo

Por meio da Lei Rouanet, foram investidos em 2015 R\$ 360 mil. As ações apoiadas pela MRN, em sua maioria, foram de atendimento às demandas quilombolas:

- Dezesseis comunidades receberam apoio com figurino (742 peças), oficinas de dança, alimentação e combustível para apresentações de danças tradicionais no Festival Pré-Círio de Santo Antônio e Noites Culturais, beneficiando diretamente 320 comunitários.

- O Círio de Santo Antônio de Oriximiná recebeu apoio com som e iluminação.

- Dezesseis saraus abertos foram realizados em Oriximiná, Terra Santa e Faro com apresentações de dança, música e artes cênicas. O espetáculo regional "Uma cabocla chamada Norminda" foi apresentado nas cidades da região com a proposta do resgate cultural e da consciência ecológica.

- O tradicional Grupo Folclórico Frutos da Terra, de Terra Santa, recebeu apoio com figurino (42 peças).

- Também foram apoiadas sete edições do Projeto Cultura na Praça em Porto Trombetas.

Por meio da Lei do Esporte, a MRN apoiou, em 2015, o

projeto Esporte na Cidade, desenvolvido em Terra Santa, com 267 alunos atendidos por meio de aulas práticas e teóricas de futsal. O investimento foi de R\$ 90 mil. A MRN ainda fez um aporte direto de R\$ 10 mil para compra de equipamentos esportivos (redes, bolas, uniformes e calçados).

Em 2015, por questões de adequações aos pré-requisitos da lei, apenas o município de Óbidos recebeu recursos via Fundo da Infância e Adolescência. Foram investidos R\$ 90 mil. Três projetos foram apoiados: Escola de Música Manoel Rodrigues, que em 2015 atendeu 235 crianças e adolescentes em aulas de iniciação musical, violão, flauta e coral; Centro de Formação José Cornélio, que atendeu 30 adolescentes em situação de risco ou cumprindo medida socioeducativa encaminhados pelo Centro de Referência e Assistência Social (os alunos receberam orientação profissional em marcenaria e uma bolsa-auxílio para o período de um ano); Associação Amigos do Menino Jesus, que em 2015 atendeu 232 crianças e adolescentes da rede municipal de ensino com aulas de reforço escolar, informática e iniciação a música.

Auditoria Interna

Em 2015, a MRN migrou seu modelo de Auditoria Interna, com pessoal próprio e baseado em uma matriz de processos, para auditoria baseada em uma matriz de riscos e com apoio de auditoria externa terceirizada. Esta diretriz está alinhada com a indicação do Comitê de Auditoria dos acionistas e por recomendações aprovadas pelo Conselho de Administração.

Ao final do ano de 2015, foram realizados dois ciclos de auditoria baseada em riscos pela empresa contratada Ernst & Young, sob a coordenação interna da área de gestão da MRN. Foram identificadas 72 oportunidades de melhoria nos processos que geraram planos de ação (a maioria já foi implantada pelas áreas da empresa).

Ouvidoria

O comitê de Ouvidoria, que é destinado a tratar questões relacionadas ao Código de Ética e Conduta da MRN, composto pelos gerentes das áreas de Recursos Humanos, de Gestão e Planejamento Estratégico e Jurídica, recebeu 238 registros em 2015, sendo 24% provenientes de pessoas ligadas às empresas contratadas, 34% decorrentes de empregados da MRN e 42% relacionados a assuntos da comunidade. Todas as ocorrências foram encaminhadas para as áreas pertinentes e apuradas de forma imparcial e sigilosa. A garantia do sigilo e a apuração de forma imparcial, aliadas à agilidade nas respostas, proporcionam total credibilidade ao processo da Ouvidoria.

Investimentos

A MRN, no ano de 2015, realizou investimentos de R\$ 163,1 milhões. Deste montante, R\$ 70,6 milhões foram destinados em projetos de continuidade operacional, R\$ 18 milhões em reservatórios de rejeito, R\$ 1,3 milhão em pesquisas geológicas, R\$ 60,2 milhões em

(CONTINUA)

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2015

equipamentos de mineração, R\$ 5,1 milhões na ferrovia e R\$ 0,6 milhão no projeto de bombeamento de rejeito espessado. Foram investidos, também, R\$ 0,5 milhão no projeto da linha de transmissão, R\$ 2,7 milhões no desenvolvimento da Zona Oeste e mais R\$ 4,1 milhões em novas minas.

Resultados Econômico-financeiros

O volume de vendas em 2015 (18 milhões de toneladas de bauxita) foi superior ao ano de 2014 (17,8 milhões de toneladas). A receita líquida de 2015 foi de R\$ 1,5 bilhão e representou um aumento de 51,36% em comparação com o ano anterior. O custo dos produtos vendidos em 2015 foi de R\$ 768,3 milhões, 3,10% superior ao ano de 2014. O EBITDA em 2015 foi de R\$ 774,7 milhões, 143,7% acima do resultado deste indicado em 2014. Foi registrado, no ano de 2015, um lucro líquido de R\$ 360,8 milhões, frente a R\$ 42,6 milhões em 2014, gerando uma variação de 746,1%.

Esta variação teve como principais contribuintes a valorização do dólar em relação ao real (Taxa Média do Dólar sobre as vendas de 3,41 em 2015, contra 2,36 em 2014), gerando impacto positivo sobre a receita líquida em R\$ 460 milhões, e impacto negativo sobre os empréstimos indexados à moeda dólar em R\$ 150,7 milhões (taxa de câmbio em 31/12/2015 foi de 3,9048, versus última taxa de câmbio de dezembro de 2014, 2,6562). Os principais impactos negativos sobre o custo dos produtos vendidos foram: R\$ 13,4 milhões, pelo aumento da provisão para participações nos resultados em decorrência dos excelentes resultados obtidos; R\$ 9,9 milhões, pelo aumento no consumo e preços dos derivados de petróleo (óleo BPF e diesel), R\$ 8,2 milhões, pela criação da TFRH – Taxa de Fiscalização dos Recursos Hídricos. Os principais impactos positivos são destacados por meio das seguintes rubricas: R\$ 10,6 milhões, pela extinção da Lei 6.307 – diferimento ICMS; R\$ 4 milhões pela alteração do combustível OCCMA para OCA1 no processo de geração de energia.

Os preços médios da bauxita em 2015 ficaram 3% acima da média registrada em 2014 devido à cotação do alumínio na Bolsa de Metais de Londres (LME). O preço médio da tonelada de bauxita para o mercado interno praticado em 2015 foi de US\$ 28,19 (em 2014 a média alcançou US\$ 27,31). No mercado externo a tonelada seca em 2015 alcançou US\$ 30,83, contra US\$ 29,86 em 2014. A tonelada úmida em 2015 registrou um preço médio de US\$ 26,39, frente a US\$ 25,56 no ano anterior.

O passivo de empréstimos e financiamentos, em moeda corrente, registrado na data do encerramento do balanço, em 31/12/2015, representou R\$ 118,2 milhões em 2015, apontando uma redução de 34,2% em relação ao mesmo período de 2014. A dívida com empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, em 2015, foi de US\$ 132,8 milhões (R\$ 518,5 milhões), gerando redução de 40,7% em comparação a 2014. A captação de novos empréstimos e financiamentos foi de apenas R\$ 2,9 milhões, oriundos de linhas de créditos junto ao BNDES

para aquisições de máquinas, equipamentos e projetos ligados ao processo produtivo. Este baixo montante de captação, em comparação com anos anteriores, é devido à forte geração de caixa em decorrência da valorização da moeda estrangeira.

As seguintes amortizações de Principal dos financiamentos foram reconhecidas: R\$ 68,1 milhões dos empréstimos em moeda corrente e US\$ 90,7 milhões referentes ao montante da dívida em moeda estrangeira.

Foram recolhidos aos cofres públicos em impostos e contribuições, incluindo retenções na fonte, o valor de R\$ 232,2 milhões (R\$ 191,6 milhões em 2014) assim distribuídos:

Impostos / Taxas	2015	2014
ICMS	20,2	21,1
CFEM	42,1	29,2
PIS e COFINS	8,6	2,9
IRPJ e CSLL	46,2	36,0
Contribuições Previdenciárias	45,7	40,3
TFRM	24,8	23,0
TFRH	6,8	0,0
Outros impostos	37,8	39,1
Total	232,2	191,6

Desafios

Os principais desafios da MRN para o ano de 2016 são:

- Intensificar a identificação de oportunidades para a continuidade e sustentabilidade de longo prazo para as suas operações.
- Consolidar o estudo e a implementação do plano de mudança comportamental visando a busca do Zero Acidente.
- Dar continuidade aos estudos de engenharia (FEL 3) no projeto LOMP (lavra dos recursos dos platôs das Zonas Central e Oeste), após aprovação do relatório FEL 2 pelo Conselho de Administração.
- Dar continuidade aos estudos ambientais para as futuras minas a serem abertas (platôs remanescentes da Zona Leste e do LOMP), atendendo aos cronogramas de licenciamento ambiental já estabelecidos, incluindo o aperfeiçoamento da gestão com os *stakeholders*.
- Consolidar o fortalecimento do programa integrado de Gestão de Riscos com foco no acompanhamento *in loco* das áreas, intensificação de auditorias internas e busca de *benchmarking* para adoção de melhores práticas no sistema.
- Fortalecer e implementar a segunda fase da cultura TLS, dando apoio para a criação de novos grupos de

trabalho, objetivando redução de custos e melhoria de produtividade.

- Rever as ações de consolidação e fortalecimento do Planejamento Estratégico da Companhia, estendendo sua abrangência para cinco anos.
- Fortalecer o sistema de gestão de pessoas através da consolidação das ferramentas implementadas em 2015 e promover a manutenção do Clima Organizacional.

A Diretoria Executiva da MRN agradece a todos que contribuíram para os resultados alcançados em 2015, especialmente, aos seus empregados e acionistas.

Porto Trombetas, 22 de janeiro de 2016.

Diretoria Executiva

(CONTINUAÇÃO)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (EM MILHARES DE REAIS)
Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e de 2014
 (Valores expressos em milhares de reais)

	Notas	31/12/2015	31/12/2014
ATIVO			
Ativo circulante			
Caixas e equivalentes de caixa	4	198.034	7.017
Contas a receber	5		
Partes relacionadas	19.b	198.433	132.194
Terceiros	5	15	4.451
Estoques	6	81.118	79.432
Tributos a compensar	8	13.529	40.704
Outros ativos circulantes	-	13.400	14.627
Total do ativo circulante		504.529	278.425
Ativo não circulante			
Tributos a compensar	8	24.653	24.760
Depósitos judiciais	7	216.701	194.686
Impostos diferidos	15	72.899	69.950
Outros ativos não circulantes	-	12.244	21.194
		326.497	310.590
Investimentos	-	373	390
Imobilizado	9	1.453.727	1.454.594
Intangível	10	2.914	2.816
		1.457.014	1.457.800
Total do ativo não circulante		1.783.511	1.768.390
Total do ativo		2.288.040	2.046.815
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
	Notas	31/12/2015	31/12/2014
Passivo circulante			
Fornecedores	-	57.080	53.597
Empréstimos e financiamentos	11	288.196	313.008
Salários, provisões e contribuições sociais	-	50.355	31.357
Impostos a recolher	12	20.615	12.632
Imposto de renda e contribuição social a pagar	-	12.330	-
Dividendos a pagar	16.d	58.061	30.442
Provisão para desmobilização de ativos	14	28.279	29.611
Outras obrigações	-	4.118	3.729
Total do passivo circulante		519.034	474.376
Passivo não circulante			
Empréstimos e financiamentos	11	348.516	461.426
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15	36.570	39.684
Provisão para contingências	13	279.491	250.480
Provisão para desmobilização de ativos	14	194.811	213.959
Total do passivo não circulante		859.388	965.549
Patrimônio líquido	16		
Capital social	-	490.163	489.675
Reservas de capital	-	6.829	6.829
Reserva de lucros	-	412.626	110.386
		909.618	606.890
Total do passivo e do patrimônio líquido		2.288.040	2.046.815

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014
 (Valores expressos em milhares de reais, exceto lucro líquido por milhões de ações)

	Notas	31/12/2015	31/12/2014
Receita operacional líquida	18	1.505.354	994.547
Custo dos produtos vendidos	20	(768.321)	(745.230)
Lucro bruto		737.033	249.317
Receitas/ (despesas) operacionais			
Gerais e administrativas	21	(40.513)	(31.203)
Outras receitas/ (despesas) operacionais, líquidas	22	(36.822)	(22.663)
Lucro operacional antes do resultado financeiro		659.698	195.451
Resultado financeiro	23		
Receitas financeiras	-	26.214	19.139
Despesas financeiras	-	(85.250)	(85.822)
Variação cambial, líquida	-	(170.052)	(64.269)
		(229.088)	(130.952)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		430.610	64.499
Imposto de renda e contribuição social	15		
Correntes	-	(75.885)	(18.989)
Diferidos	-	6.064	(2.868)
		(69.821)	(21.857)
Lucro líquido do exercício		360.789	42.642
Lucro líquido do exercício por lote de 1.000.000 ações (em R\$)		601,32	71,07

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações de outros resultados abrangentes para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 (Valores expressos em milhares de reais)

	31/12/2015	31/12/2014
	360.789	42.642
Itens a serem posteriormente reclassificados para o resultado		
Lucro líquido do exercício	-	-
Resultado abrangente total do exercício	360.789	42.642
Outros resultados abrangentes		
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.		

(CONTINUA)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (EM MILHARES DE REAIS)
RESERVA DE LUCROS

	Notas	Capital social	Reserva de capital	Legal	Isenção de imposto de renda	Reserva de retenção de lucros	Lucros/ (prejuízos) acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013		488.484	6.829	97.697	1.680	14.241	-	608.931
Ajuste de avaliação patrimonial	-	1.191	-	-	(1.191)	-	-	-
Lucro líquido do exercício	16.c.3	-	-	-	-	-	42.642	42.642
Reserva legal	16.c.3	-	-	238	-	-	(238)	-
Reserva para aumento de capital – isenção de IR	16.c.3	-	-	-	11.962	-	(11.962)	-
Dividendos propostos	16.d	-	-	-	-	(14.241)	(30.442)	(44.683)
Saldos em 31 de dezembro de 2014		489.675	6.829	97.935	12.451	-	-	606.890
Aumento de capital	-	488	-	-	(488)	-	-	-
Lucro líquido do exercício	16.c.3	-	-	-	-	-	360.789	360.789
Reserva legal	16.c.3	-	-	98	-	-	(98)	-
Reserva para aumento de capital – isenção de IR	16.c.3	-	-	-	82.258	-	(82.258)	-
Dividendos propostos	16.d	-	-	-	-	-	(58.061)	(58.061)
Reserva para retenção de lucros	-	-	-	-	-	220.372	(220.372)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015		490.163	6.829	98.033	94.221	220.372	-	909.618

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (EM MILHARES DE REAIS)

	Notas	31/12/2015	31/12/2014	Notas	31/12/2015	31/12/2014	
Fluxos de caixa das atividades operacionais				Caixa gerado pelas atividades operacionais	-	789.577	208.324
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		430.610	64.499	Juros pagos	-	(22.988)	(23.946)
				Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(54.006)	(36.177)
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais:				Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	-	712.583	148.201
Depreciação e amortização	-	114.967	122.400	Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Provisão para obsolescência de materiais	6	6.398	(494)	Aquisição de imobilizado e intangível	-	(139.055)	(112.671)
Provisão para contingências	-	3.036	2.257	Caixa aplicado nas atividades de investimento	-	(139.055)	(112.671)
Valor residual de ativo imobilizado baixado	-	3.028	1.879	Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Atualização monetária de depósitos judiciais	7	(22.024)	(18.259)	Captação de empréstimos e financiamentos	-	171.853	756.430
Provisão para desmobilização de ativos	14	34.596	41.263	Pagamento de empréstimos e financiamentos	-	(523.922)	(737.540)
Atualização monetária contingências	13	25.975	20.855	Pagamento de dividendos	-	(30.442)	(53.109)
Varição cambial e juros provisionados	-	232.005	91.144	Caixa (aplicado nas)/gerado pelas atividades de financiamento	-	(382.511)	(34.219)
(Aumento)/ redução nos ativos operacionais				Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa	-	191.017	1.311
Contas a receber de clientes	-	(61.803)	(39.309)	Caixa e equivalentes de caixa			
Estoques	-	(8.084)	(11.051)	Saldo inicial	4	7.017	5.706
Depósito judicial	-	9	36.275	Saldo final	4	198.034	7.017
Tributos a compensar	-	18.227	493	Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa	-	191.017	1.311
Outros	-	11.725	(18.369)				
Aumento/ (redução) nos passivos operacionais							
Fornecedores	-	3.483	(8.631)				
Impostos a recolher	-	7.983	(36.048)				
Salários, provisões e encargos sociais	-	18.998	(3.552)				
Provisão para desmobilização de ativos (pagamentos)	-	(29.941)	(39.988)				
Outras obrigações e contas a pagar	-	389	2.960				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

(CONTINUA)

(CONTINUAÇÃO)

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (EM MILHARES DE REAIS)

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>		<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Receitas	1.687.011	1.117.406	Distribuição do valor adicionado		
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.673.681	1.112.165	Pessoal	142.631	118.064
Outras receitas	13.330	5.241	Remuneração direta	71.652	68.974
Insumos adquiridos de terceiros (inclui os valores dos impostos ICMS, PIS e COFINS)	543.350	528.807	Benefícios	61.737	40.504
Custos dos produtos vendidos	474.370	484.922	FGTS	9.242	8.586
Material e serviços de terceiros	68.980	43.885	Impostos, taxas e contribuições	296.186	174.541
Valor adicionado bruto	1.143.661	588.599	Federais	207.917	114.799
Depreciação, amortização e exaustão	114.967	122.400	Estaduais	59.228	40.744
Valor adicionado líquido produzido pela Sociedade	1.028.694	466.199	Municipais	29.041	18.998
Valor adicionado recebido em transferência	76.697	26.605	Remuneração de capitais de terceiros	305.785	157.557
Receitas financeiras e variações monetárias ativas	76.697	26.605	Juros e variações monetárias passivas	305.785	157.557
Valor adicionado total a distribuir	1.105.391	492.804	Remuneração de capitais próprios	360.789	42.642
			Dividendos propostos	58.061	30.442
			Lucros retidos	302.728	12.200
			Total do valor adicionado distribuído	1.105.391	492.804

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (EM MILHARES DE REAIS)
1. Contexto operacional e informações corporativas

A Mineração Rio do Norte S.A. (MRN ou Sociedade) é uma Sociedade Anônima (S.A.) de capital fechado, com sede na cidade de Oriximiná (PA) – Porto Trombetas, cujos acionistas são a Vale S.A., Alcan Alumina Ltda., South32 Minerals S.A., Companhia Brasileira de Alumínio, Alcoa Alumínio S.A., Norsk Hydro Brasil Ltda., Alcoa World Alumina LLC e Alcoa World Alumina Brasil Ltda. (Nota 16). Suas atividades consistem na extração, no beneficiamento e na venda de minério de bauxita.

As vendas de minério de bauxita, efetuadas para os próprios acionistas da Sociedade, ou por meio deles ou para suas controladoras e empresas ligadas, são regidas por contratos de longo prazo, que estabelecem condições de mercado e equivalentes entre os acionistas. As quantidades vendidas para cada empresa são confirmadas anualmente e podem apresentar pequenas variações. Os preços praticados, em dólares norte-americanos, são calculados segundo fórmulas específicas. As contas a receber decorrentes da venda de minério de bauxita têm prazo médio de vencimento de 30 dias. Caso o acionista adquirente não realize a compra da quantidade mínima de bauxita definida em contrato, a Sociedade poderá oferecer a referida quantidade a terceiros pelo preço definido pelo adquirente, desde que não seja inferior a 90% do preço definido em contrato. Nesse caso, a Sociedade será reembolsada da diferença de preço incorrida na transação. Qualquer tonelage não retirada pelo acionista e que a Sociedade não se disponha a vender ou não possa vender, conforme previsto, não será produzida e o acionista deverá pagar à Sociedade, com relação a essa tonelage não retirada, preço igual à soma do preço base e o reajuste de preço vigente na ocasião e, caso haja qualquer redução de custo resultante da não produção da tonelage não

retirada, a Sociedade fará ao acionista um reembolso no montante que for estabelecido pela Sociedade, a seu exclusivo critério, correspondente a tal redução de custo. Em 31 de dezembro de 2015, as vendas com partes relacionadas representaram, aproximadamente 98,79% (98,76% em 31 de dezembro de 2014).

Em 31 de dezembro de 2015, a Sociedade apresenta um capital circulante líquido negativo de R\$ 14.505 (R\$ 195.951 em 31 de dezembro de 2014). A variação no capital circulante líquido negativo está relacionada ao impacto positivo no caixa devido à valorização do dólar frente ao real.

A Administração, baseada no plano de negócios da Sociedade, está convicta de que as operações comerciais que se realizarão nos próximos exercícios serão suficientes para atender aos compromissos de curto prazo. Além disso, a Administração avalia que a capacidade de geração de caixa da Sociedade permite a renovação dos empréstimos de curto prazo ou a troca para linhas de crédito de longo prazo.

A Sociedade gerencia suas relações com o meio ambiente como fator estratégico, tendo como premissa o pleno atendimento à legislação aplicável, bem como as diretrizes e normas internas. Adota rigoroso programa de gestão ambiental como forma de minimizar os impactos gerados pelas diversas atividades realizadas em suas operações, em conformidade com a norma ISO 14001, na qual é certificada, tanto para suas operações industriais quanto para o núcleo urbano de Porto Trombetas e ainda atua de forma permanente no monitoramento, revegetação, desenvolvimento de mudas e atividades educativas voltadas para seus empregados e para a comunidade.

2. Principais práticas contábeis
2.1. Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, exceto se indicado de outra forma.

A preparação das demonstrações contábeis, de acordo com as normas do CPC, exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação às estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

2.2. Conversão de saldos em moeda estrangeira
a) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Sociedade. Todas as informações financeiras apresentadas em reais foram arredondadas para milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

(CONTINUA)

b) Transação e saldos

Na elaboração das demonstrações contábeis da Sociedade, as transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente de sua moeda funcional é registrada de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no final do exercício. As variações cambiais sobre itens monetários são reconhecidas no resultado do período em que ocorrerem, exceto as variações cambiais decorrentes de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira relacionados a ativos em construção para uso produtivo futuro, que estão inclusas no custo desses ativos, quando consideradas como ajustes aos custos com juros dos referidos empréstimos.

2.3. Ativos financeiros

Os ativos financeiros da Sociedade estão classificados na categoria de empréstimos e recebíveis e são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial.

a) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São registrados no ativo circulante, exceto nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, os quais são classificados como ativo não circulante. Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, no caso da Sociedade, compreendem as aplicações financeiras, saldos a receber de partes relacionadas, contas a receber de clientes e outros ativos circulantes.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de liquidez imediata em montante conhecido de caixa e sujeito a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custos acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

As aplicações financeiras são de liquidez diária e controladas pela Sociedade para resgate a partir de 30 dias, visando a redução no pagamento de impostos (IOF).

c) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes representam os valores a receber pela venda de bauxita e com prazo médio de vencimento de 30 dias. A Sociedade não realiza provisão para perda de créditos de liquidação duvidosa, uma vez que o faturamento é efetuado diretamente aos próprios sócios e não existe experiência de inadimplência ocorrida no passado.

d) Baixa de ativos financeiros

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
- A Sociedade transferir os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumir uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasso” e: (a) a Sociedade transferir substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo ou (b) a Sociedade não transferir, nem reter substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferir o controle sobre o ativo.

e) Avaliação da recuperabilidade de ativos financeiros

Ativos financeiros são avaliados a cada data de balanço para identificação da recuperabilidade de ativos (*impairment*). Estes ativos financeiros são considerados ativos não recuperáveis quando existem evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que tenham impactado negativamente o fluxo estimado de caixa futuro do investimento. Os critérios utilizados para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem, entre outros fatores: (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor; e (ii) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

2.4. Estoques

Os estoques estão avaliados ao menor valor entre o custo médio de aquisição ou extração e o valor líquido realizável. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzidos de todos os custos estimados para a conclusão e os custos necessários para realizar a venda.

2.5. Arrendamento mercantil financeiro

Os arrendamentos financeiros são capitalizados no balanço patrimonial no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento.

Cada parcela paga do arrendamento financeiro é alocada, parte ao passivo e parte aos encargos financeiros. As obrigações correspondentes, líquidas dos encargos financeiros, são classificadas no passivo circulante e no não circulante de acordo com o prazo do contrato. Os itens do imobilizado adquiridos por meio de arrendamentos financeiros são depreciados de acordo a vida útil econômica estimada para cada bem.

2.6. Imobilizado

O imobilizado é registrado ao custo histórico de aquisição ou construção e inclui todos os gastos incorridos durante a sua fase de construção, acrescido, quando

aplicável, de juros capitalizados durante o período de construção do ativo. A depreciação é calculada pelo método linear, com base na vida útil estimada de cada bem, conforme taxas demonstradas na Nota 9. A vida útil estimada e o método de depreciação são revisados ao final de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Os custos iniciais de exploração e desenvolvimento de jazidas minerais foram capitalizados, e a exaustão é calculada com base na relação entre o volume produzido e a capacidade estimada das reservas minerais. Os demais custos de exploração, após o início das operações, são reconhecidos nos custos de produção, quando incorridos.

2.7. Intangível

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo histórico, deduzido da amortização e quando aplicável, das perdas por redução ao valor recuperável acumulado. A amortização é reconhecida pelo método linear com base na vida útil estimada de cada bem. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no final de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

2.8. Provisão para redução ao valor recuperável dos ativos

No fim de cada exercício, a Sociedade revisa o valor contábil de seus ativos para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Sociedade calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa (UGC) à qual pertence o ativo.

a) Provisão para obsolescência de materiais

A Sociedade reconhece como provisão para obsolescência de materiais de almoxarifado todos os itens sem movimentação a mais de 24 meses, salvo itens de garantia operacional ou orientação específica da área.

2.9. Passivos financeiros

Representados por empréstimos e financiamentos bancários, fornecedores e outras obrigações são apresentados pelo valor original, acrescido de juros, variações monetárias e cambiais incorridos até as datas das demonstrações contábeis. Os passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo, líquidos dos custos da transação. Posteriormente, são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos e a despesa financeira é reconhecida com base na remuneração efetiva.

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um instrumento de dívida e alocar sua receita de juros ao longo do período correspondente. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta os

(CONTINUA)

recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida do instrumento da dívida ou, quando apropriado, durante um período menor, para o valor contábil líquido na data do reconhecimento inicial.

a) Baixa de passivos financeiros

A Sociedade baixa passivos financeiros somente quando as obrigações da Sociedade são extintas e canceladas ou quando vencem. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

2.10. Provisões e passivos contingentes

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Sociedade tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

a) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Sociedade é parte de alguns processos judiciais e administrativos, como descrito na Nota 13. Provisões são constituídas para todos os riscos referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. A Administração acredita que essas provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão corretamente apresentadas nas demonstrações contábeis.

b) Provisão para desmobilização de ativos

A Sociedade reconhece uma obrigação segundo o valor justo para provisão para desmobilização de ativos, no período em que elas ocorrerem, conforme a Nota 14. A Sociedade considera as estimativas contábeis relacionadas com a recuperação de áreas degradadas e os custos de encerramento de uma mina como uma prática contábil crítica por envolver valores significativos de provisão e se tratar de estimativas que envolvem diversas premissas, tais como: taxa de juros, inflação, vida útil dos ativos e as datas projetadas de exaustão de cada mina.

O trabalho de revisão dos gastos futuros com estas obrigações é realizado anualmente, sendo a taxa de desconto revisada a cada 2 anos.

A Sociedade utiliza a taxa de 14,04% para ajustar, a valor presente, a provisão para desmobilização de ativos, sendo utilizada a metodologia do WACC (“Custo Médio da Dívida Ponderada”), considerando 14,5% de custo de capital próprio e 6% de custo de capital de terceiros.

c) Provisão para participações nos resultados

A Sociedade reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados por parte dos funcionários, o qual é vinculado ao alcance de metas ope-

rationais e objetivos específicos, estabelecidos e aprovados no início de cada exercício por um comitê formado por representantes dos empregados, sindicato e Empresa.

2.11. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

A provisão para tributos sobre a renda está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, uma vez que exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de desconsiderar itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente.

O imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL) foram calculados com base no lucro real à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% para IRPJ e de 9% para CSLL.

A Sociedade possui incentivo fiscal de redução parcial do imposto de renda devido, pelo valor equivalente à parcela atribuída pela legislação fiscal às operações nas regiões norte. O incentivo concede a Sociedade o direito à redução de 75% do Imposto de Renda calculado com base no lucro fiscal da atividade (chamado lucro da exploração) e leva em conta a alocação do lucro operacional pelos níveis da produção incentivada. Um montante igual ao obtido com a economia fiscal deve ser apropriado em uma conta de reserva de lucros, no patrimônio líquido, e não pode ser distribuído como dividendos aos acionistas.

O imposto sobre a renda diferido (imposto diferido) é reconhecido sobre as diferenças temporárias entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações contábeis e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, quando aplicável.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Sociedade apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que estas diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual a Sociedade espera, no fim de cada período de relatório, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

O imposto sobre a renda corrente e diferido é reconhecido como despesa ou receita no resultado do exercício, exceto quando estão relacionados a itens registrados diretamente em outros resultados abrangentes ou patri-

mônio líquido, caso em que os impostos também são reconhecidos diretamente em outros resultados abrangentes ou no patrimônio líquido. Os detalhes estão divulgados na Nota 15.

Periodicamente a Administração avalia posições tomadas com relação a questões tributárias que estão sujeitas à interpretação e reconhece provisão quando há expectativa de pagamento de imposto de renda e contribuição social conforme as bases tributárias.

2.12. Benefícios a empregados

A Sociedade possui diversos planos de benefícios a empregados incluindo plano de pensão e aposentadoria, assistência médica, participação nos lucros, bônus e outros benefícios de aposentadoria e desligamento. O plano de pensão e aposentadoria concedido aos empregados da Sociedade está descrito na Nota 26.

2.13. Demais ativos e passivos (circulante e não circulante)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômico-futuros serão gerados em favor da Sociedade e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Sociedade possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

2.14. Transações com partes relacionadas

As transações de venda de minério de bauxita são regidas por contratos de longo prazo, que estabelecem condições de mercado e equivalentes entre os acionistas, e tem prazo médio de vencimento de 30 dias.

2.15. Distribuição de dividendos

É reconhecida como passivo no momento em que os dividendos são aprovados pelos acionistas. O estatuto social prevê que, no mínimo, 6% do patrimônio líquido seja distribuído como dividendos; portanto registra a provisão, no encerramento do exercício social, no montante do dividendo mínimo que ainda não tenha sido distribuído durante o exercício até o limite do dividendo mínimo obrigatório descrito acima.

2.16. Reconhecimento da receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos. Os impostos sobre vendas são reconhecidos quando as vendas são faturadas. As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável, a Sociedade não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta, os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito a transação podem ser mensurados de maneira confiável,

(CONTINUA)

(CONTINUAÇÃO)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (EM MILHARES DE REAIS)

é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Sociedade e os riscos e os benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador.

2.17. Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Sociedade e sua distribuição durante determinado período.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações contábeis e seguindo as disposições contidas no CPC 09 - "Demonstração do valor adicionado".

2.18. Lucro líquido do exercício por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas da Sociedade e a média ponderada das ações no respectivo período. A tabela apresentada na Nota 17 reconcilia o lucro líquido entre ações ordinárias e preferenciais.

3. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2015 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. Aquelas que podem ser relevantes para a Companhia estão mencionadas abaixo. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

• IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.

A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida.

• IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes)

A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que elas esperam receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente em IFRS quando a nova norma for adotada. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida pela IFRS. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando um abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que o IFRS 15 vai ter nas demonstrações financeiras e na suas divulgações. A Companhia ainda não escolheu o método de transição para a nova norma nem determinou os efeitos da nova norma nos relatórios financeiros atuais.

As alterações são efetivas para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida.

Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.

• Accounting for Acquisitions of Interests in Joint Operations (Contabilização de Aquisições de participações em Operações em conjunto) (alteração do IFRS 11).

• Clarification of Acceptable Methods of Depreciation and Amortisation (Esclarecimento sobre Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização) (alterações da IAS 16 e IAS 38).

• Defined Benefit Plans: Employee Contributions (Plano de Benefício Definido: Contribuição de empregados) (alteração da IAS 19).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes as estas normas. Adoção antecipada não é permitida.

4. Caixa e equivalentes de caixa

O saldo de caixa e equivalentes de caixa inclui caixa e bancos, além de aplicações resgatáveis a qualquer momento sem perda do rendimento auferido, realizadas em instituições financeiras de primeira linha, conforme segue:

	31/12/2015	31/12/2014
Caixa e bancos	807	205
Títulos e valores mobiliários (i)	197.227	6.812
Total	198.034	7.017

(i) Títulos e valores mobiliários compostos por certificados de depósito com instituições financeiras descritas a seguir:

	31/12/2015	31/12/2014
Banco do Brasil	36.259	2.789
Banco Bradesco	32.050	953
Banco Mizuho	35.813	3.070
Banco Votorantim (Nota 19d)	15.843	-
Banco Santander	65.250	-
Banco Tokyo	12.012	-
Total	197.227	6.812

As aplicações possuem rendimentos equivalentes a 99,89% do CDI, com prazo de vencimento inferior a um ano, e são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

5. Contas a receber de clientes

O prazo de faturamento da Sociedade é de 30 dias, razão pela qual o valor dos títulos a receber corresponde ao seu valor justo na data da venda.

	31/12/2015	31/12/2014
Contas a receber de partes relacionadas – no Brasil (Nota 19)	82.826	63.124
Contas a receber de partes relacionadas – no exterior (Nota 19)	115.607	69.070
Contas a receber de clientes – no exterior	15	4.451
Total	198.448	136.645

(CONTINUA)

(CONTINUAÇÃO)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (EM MILHARES DE REAIS)

6. Estoques

	31/12/2015	31/12/2014
Bauxita		
Minerada	3.215	2.761
Britada	3.085	450
Lavada	6.524	2.740
Úmida	22.482	24.035
Seca	1.999	5.887
Total	37.305	35.873
Materiais		
Materiais de consumo (ii)	55.699	48.956
Adiantamento a fornecedores	194	579
Importações em andamento	457	163
Provisão para obsolescência (i)	(12.537)	(6.139)
Total	43.813	43.559
Total	81.118	79.432

(i) Provisão para obsolescência

Demonstramos a seguir a movimentação das provisões para obsolescência de materiais:

	31/12/2015	31/12/2014
Saldo inicial	6.139	6.633
Adições	8.251	139
Reversões e baixas	(1.853)	(633)
Saldo final	12.537	6.139

A variação da provisão para obsolescência de materiais refere-se, na sua maioria, a partes e peças de equipamentos desmobilizados (caminhões de pequeno porte, pick-ups e veículos leves). Esses materiais serão disponibilizados para venda através de processo de leilão, que ocorrerá em março de 2016.

(ii) Materiais de consumo

A variação do estoque de materiais de consumo refere-se, na sua maioria, a aquisições de partes, peças e componentes para manutenções que ocorrerão no início de 2016 (área industrial, ferroviária e locomotiva), reforço do estoque de pneus para caminhões de pequeno porte e materiais elétricos em geral.

7. Depósitos judiciais

	31/12/2015	31/12/2014
Processo de redução de capital	216.231	194.225
Outros	470	461
Total	216.701	194.686

A movimentação do ano é composta, conforme segue:

	2014	2015			Total
		Adição	Baixas	Juros	
Redução de capital (i)	194.225	-	-	22.006	216.231
Outros	461	87	(96)	18	470
Total	194.686	87	(96)	22.024	216.701

(i) Redução de capital

A Sociedade foi atuada pela redução de seu capital social realizada em 22 de julho de 1999. Em 16 de abril de 2003, a Sociedade recebeu a Citação nº 021/2003 da Receita Federal, exigindo o pagamento deste auto de infração. Objetivando suspender a exigibilidade do crédito tributário, a Sociedade depositou judicialmente o montante de R\$ 316.011 em maio de 2003, para dar prosseguimento a esta causa na esfera judiciária.

Em 27 de maio de 2009 foi publicada a Lei nº 11.941/2009, instituindo benefícios para pagamento e parcelamento de débitos junto à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e à Secretaria da Receita Federal do Brasil.

Em 30 de novembro de 2009 a Sociedade optou por descontinuar o processo judicial e protocolou junto à Receita Federal de Santarém (PA), a adesão ao programa, constituindo em sua contabilidade a provisão para liquidação do processo.

Em 30 de dezembro de 2010, devido a novos entendimentos por parte da Receita Federal do valor devido, a Sociedade complementou a provisão em R\$ 74.139.

Em 18 de julho de 2011 o juiz da 22ª Vara Federal decidiu pela emissão de alvará de levantamento de depósito em favor da MRN no valor de R\$ 277.622 e em conversão em renda para União no valor de R\$ 221.903.

A Sociedade recebeu em 25 de janeiro de 2012 o valor de R\$ 7.453, referente à remuneração da parte incontroversa do processo redução de capital, e R\$ 7.962 foi resgatado pela Receita Federal e baixado contra a provisão, permanecendo em depósito judicial o valor atualizado até 31 de dezembro de 2015 de R\$ 216.231 (R\$ 194.225 em 31 de dezembro de 2014), para o qual a Sociedade mantém provisão para perdas em valor equivalente (Nota 13). A liberação deste valor depende do julgamento a ocorrer do agravo interposto pela Sociedade quanto à correta aplicação dos benefícios da Lei nº 11.941/2009.

8. Tributos a compensar

	31/12/2015	31/12/2014
ICMS	20.108	16.107
PIS	3.224	6.770
COFINS	14.850	31.192
IRPJ	-	11.395
Total	38.182	65.464
Circulante	13.529	40.704
Não circulante	24.653	24.760

Os valores a compensar referem-se aos tributos pagos na aquisição dos bens ligados diretamente ao processo produtivo e que poderão ser utilizados para pagamentos de débitos tributários da mesma natureza, dentro do prazo previsto pela legislação. A variação do saldo em 2015 está relacionada ao encerramento do aproveitamento dos créditos vinculados ao projeto de abertura da mina de Monte Branco e utilização do pagamento a maior de IRPJ em virtude da homologação do benefício SUDAM de redução do imposto de renda (Nota 15).

(CONTINUA)

(CONTINUAÇÃO)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (EM MILHARES DE REAIS)

A expectativa de realização dos tributos a compensar registrado no longo prazo em 2015 é:

	31/12/2015	31/12/2014
2016	-	13.404
2017	7.385	1.866
2018	6.877	1.701
2019	2.554	472
2020 em diante	7.837	7.317
Total	24.653	24.760

9. Imobilizado

	Instalações industriais e gerais	Prédios e instalações	Máquinas e equipamentos	Ferrovia	Desmobilização de ativos	Jazidas	Móveis e utensílios	Veículos	Imobilizado em andamento (i)	Total
Taxa depreciação/ exaustão	3% a 10%	3% a 4%	8% a 15%	2% a 3%	3% a 15%	11% a 13%	10% a 20%	20% a 30%	-	-
Saldo em 31/12/2014										
Custo	1.356.521	454.094	529.899	119.970	166.948	159.781	34.438	246.404	79.518	3.147.573
Depreciação/ exaustão	(705.672)	(205.563)	(445.037)	(112.354)	-	(39.303)	(26.905)	(158.145)	-	(1.692.979)
Líquido	650.849	248.531	84.862	7.616	166.948	120.478	7.533	88.259	79.518	1.454.594
Saldo em 31/12/2015										
Custo	368.387	1.067.757	596.689	28.795	140.823	164.759	25.485	330.254	111.524	2.834.473
Depreciação/ exaustão	(149.841)	(490.801)	(428.217)	(28.263)	(5.350)	(48.091)	(19.263)	(210.920)	-	(1.380.746)
Líquido	218.546	576.956	168.472	532	135.473	116.668	6.222	119.334	111.524	1.453.727

Custo

	Instalações industriais e gerais	Prédios e instalações	Máquinas e equipamentos	Ferrovia	Desmobilização de ativos	Jazidas	Móveis e utensílios	Veículos	Imobilizado em andamento (i)	Total
Saldo em 31/12/2014	1.356.521	454.094	529.899	119.970	166.948	159.781	34.438	246.404	79.518	3.147.573
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	143.892	143.892
Baixas	(245.467)	(28.931)	(106.086)	(25.284)	(26.125)	-	(7.479)	(16.218)	-	(455.590)
Transferências	(742.667)	642.594	172.876	(65.891)	-	4.978	(1.474)	100.068	(111.886)	(1.402)
Saldo em 31/12/2015	368.387	1.067.757	596.689	28.795	140.823	164.759	25.485	330.254	111.524	2.834.473

Depreciação / exaustão

	Instalações industriais e gerais	Prédios e instalações	Máquinas e equipamentos	Ferrovia	Desmobilização de ativos	Jazidas	Móveis e utensílios	Veículos	Imobilizado em andamento (i)	Total
Saldo em 31/12/2014	705.672	205.563	445.037	112.354	-	39.303	26.905	158.145	-	1.692.979
Adição	41.340	13.596	13.996	411	6.340	8.788	2.099	27.140	-	113.710
Baixa	(245.779)	(28.818)	(104.025)	(25.284)	(990)	-	(6.936)	(14.064)	-	(425.896)
Transferências	(351.392)	300.460	73.209	(59.218)	-	-	(2.805)	39.699	-	(47)
Saldo em 31/12/2015	149.841	490.801	428.217	28.263	5.350	48.091	19.263	210.920	-	1.380.746

O saldo de imobilizações em andamento refere-se às obras e equipamentos, relativos às operações da Sociedade, em fase final de construção ou montagem.

(CONTINUA)

(CONTINUAÇÃO)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (EM MILHARES DE REAIS)

(i) O ativo imobilizado em andamento está assim representado pelos principais projetos, conforme tabela abaixo:

Projetos	2015	2014
Construção Reservatório de Rejeito	19.352	8.237
Equipamentos Usina de Geração	14.726	3.805
Linha de Transmissão	14.513	13.982
Substituição de Correias Transportadoras	11.237	5.313
Licenciamento Zona Oeste	9.473	6.846
Abertura de Mina Teófilo/Cipó	8.157	4.519
Restabelecimento da Ferrovia	5.110	4.087
Licenciamento Greig e Aramã	3.134	2.641
Substituição de Lavadores Rotativos e Componentes	2.622	608
Estrada Bela Cruz/Aviso	1.953	-
Bombeamento Rejeito Espessado	1.839	-
Montagem Balsa Captação de água	1.527	-
Sistema de Água Processo Saracá/Monte Branco	1.481	-
Construção de Trincheiras para Disposição de Resíduos	1.480	-
Drenagem de Minas	1.381	1.454
Pesquisa Geológica dos Platôs	1.318	3.658
Substituição Equipamentos de Raio-X	1.231	-
Substituição Transformador da SE-203	947	-
Bomba Balsa Santarém - Lago Urbano	914	-
Equipamentos de Mineração	850	843
Juros e Correção Monetária Capitalizados	121	937
Platô Monte Branco	-	7.350
Reforma Alojamentos Mina Saracá	-	4.727
Migração de Sistemas	-	977
Reforma Britador Mina Aviso	-	736
Mudança no Peneiramento	-	480
Outros projetos	8.158	8.318
Total	111.524	79.518

Na rubrica de imobilizado em andamento, são registrados ao custo histórico de aquisição ou construção, os juros, e correções monetárias, capitalizados durante o período de exploração das jazidas, nos valores de R\$ 1.058 em 2015 (R\$ 5.952 em 31 de dezembro de 2014). Não há saldo nesta rubrica na data de encerramento das demonstrações contábeis.

Inventário patrimonial

Em 2015 foi realizado o inventário patrimonial, em parceria com uma empresa de mercado, contratada através de processo independente de concorrência, de todos os ativos da companhia com identificação e fixação de placas patrimoniais, conciliação física x contábil, revisão da vida útil, identificação dos ativos com componentes de taxas de depreciação diferentes do bem principal (“componentização”) e mensuração do valor recuperado (*salvage value*).

10. Intangível

	% – Taxas de amortização	2015			2014		
		Amortização			Amortização		
		Custo	Acumulada	Líquido	Custo	Acumulada	Líquido
Softwares	20%	26.119	(23.205)	2.914	26.026	(23.210)	2.816
Total do intangível	-	26.119	(23.205)	2.914	26.026	(23.210)	2.816
		Custo de software			Amortização		
Saldo em 31/12/2014		26.026			Saldo em 31/12/2014		23.210
Adições		-			Adição		1.257
Baixas		(1.309)			Baixa		(1.309)
Transferências		1.402			Transferências		47
Saldo em 31/12/2015		26.119			Saldo em 31/12/2015		23.205

11. Empréstimos e financiamentos

	31/12/2015	31/12/2014
Moeda estrangeira	518.488	594.772
Moeda nacional	118.224	179.662
Total	636.712	774.434
Circulante	288.196	313.008
Não circulante	348.516	461.426

Os valores em moeda estrangeira correspondem a dólares norte-americanos captados para aquisição de máquinas e equipamentos e os adiantamentos sobre contratos de câmbio para exportações futuras.

Os referidos financiamentos em moeda estrangeira estão resumidos, conforme segue:

Instituição	31/12/2015	31/12/2014	Data de captação	Vencimento	Encargos
Brasil	-	149.141	06/2014	08/2015	LIBOR + 0,55%
Bradesco	-	31.170	05/2014	07/2015	LIBOR + 0,55%
Finem	52.478	68.649	03/2010	01/2017	UMBNDDES + 0,60%
Mizuho	466.010	345.812	08/2014	08/2018	LIBOR + 1,25%
	518.488	594.772			

Os valores em moeda nacional são compostos, conforme segue:

Instituição	31/12/2015	31/12/2014	Data de captação	Vencimento	Encargos
FINAME	16.365	23.400	11/2009	12/2024	6,29%
Finem	92.889	150.885	03/2010	07/2019	7,23%
Itaú leasing	1.102	2.231	03 a 11/2013	03 a 11/2016	CDI + 1,77%
Itaú leasing	2.476	3.146	12/2014	12/2017	CDI + 2,66%
Itaú leasing	5.392	-	11 e 12/2015	11 e 12/2018	CDI + 2,86%
	118.224	179.662			

FINAME

Contratado junto ao BNDES, com o agente financeiro do Banco Itaú BBA e Banco Santander, com o objetivo de apoiar as aquisições de máquinas e equipamentos ligados ao processo produtivo.

(CONTINUA)

(CONTINUAÇÃO)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (EM MILHARES DE REAIS)

FINEM

Contratado junto ao BNDES, com o agente financeiro do Banco Itaú BBA, com o objetivo de apoiar as atividades de abertura das minas Bacaba, Bela Cruz, Monte Branco e projeto Peneiramento.

Garantias

Os financiamentos da FINAME e FINEM estão garantidos pelas máquinas e equipamentos financiados. Os demais financiamentos internos e externos não possuem garantias reais. Os adiantamentos de contrato de câmbio estão garantidos pelos recebíveis das exportações. Adicionalmente, os contratos externos preveem que, na ocorrência de alterações nas leis do País da Sociedade que possam tornar qualquer parte do acordo de financiamento como inválido ou ilegal, o saldo devedor será considerado como vencido, devendo a Sociedade liquidá-lo dentro de 10 dias da ocorrência das alterações na legislação local.

Mizuho

Em 29/08/2014 a Sociedade contratou o empréstimo junto ao Mizuho, no valor de US\$ 130 milhões, para suportar a necessidade de capital de giro de curto e médio prazo. O contrato não possui cláusulas restritivas de atingimento de indicadores financeiros (“covenants”).

Itaú Leasing

Os contratos de arrendamentos de leasing, com agente financeiro do Banco Itaú BBA, estão compostos da seguinte forma:

Número dos contratos	31/12/2015	31/12/2014	Vencimentos	Encargos e atualizações
4577047	4	15	14/03/16	1,77% a.a. + CDI
4578940	451	867	08/10/16	1,77% a.a. + CDI
4580594	474	1.023	17/09/16	1,77% a.a. + CDI
4580595	97	186	02/10/16	1,77% a.a. + CDI
4580679	76	140	06/11/16	1,77% a.a. + CDI
52210108	2.476	3.146	01/12/17	2,66% a.a. + CDI
5222614	531	-	25/11/18	2,87% a.a. + CDI
5222560	4.861	-	02/12/18	2,87% a.a. + CDI
Total	8.970	5.377		

Os pagamentos mínimos futuros do arrendamento mercantil financeiro, o valor presente destes pagamentos, bem como o saldo residual do ativo, imobilizado e intangível, adquiridos por meio de arrendamento estão apresentados conforme tabela abaixo:

Descrição	Financiamentos em 31/12/2015		Ativo imobilizado	
	Pagamentos mínimos futuros	Valor presente dos pagamentos mínimos futuros	Valor residual em 2015	Valor residual em 2014
Veículos	11.200	8.970	12.396	10.895
Total	11.200	8.970	12.396	10.895

A depreciação dos ativos arrendados no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 é de R\$ 2.995 (R\$ 2.777 em 31 de dezembro de 2014) e os encargos financeiros registrados no resultado do exercício é de R\$ 771 (R\$ 459 em 31 de dezembro de 2014).

O cronograma de pagamento da parcela registrada no longo prazo dos financiamentos terá os seguintes vencimentos:

	31/12/2015	31/12/2014
2016	-	178.467
2017	196.147	149.625
2018	144.310	116.015
2019	7.565	17.319
2020 em diante	494	-
Total	348.516	461.426

12. Impostos a recolher

	31/12/2015	31/12/2014
CFEM – compensação financeira a recolher	9.154	5.880
ICMS Normal e Diferencial de Alíquota a recolher	1.537	1.795
TFRM – taxa de fiscalização de recursos minerais a recolher	2.352	2.519
TFRH – taxa de fiscalização de recursos hídricos	1.604	-
PIS/COFINS a Recolher	2.884	-
Outros impostos a recolher	3.084	2.438
Total	20.615	12.632

13. Provisão para contingências

	31/12/2015	31/12/2014
Redução de capital	216.231	194.225
CFEM	53.508	48.437
Indenizações trabalhistas	1.748	147
Honorários advocatícios	2.519	2.438
Outras provisões para contingências	5.485	5.233
Total	279.491	250.480

(CONTINUA)

(CONTINUAÇÃO)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (EM MILHARES DE REAIS)

Resumo	2014	2015					Total
		Adições	Reversão	Utilizações	Atualizações	Subtotal	
Cíveis	2.438	-	-	-	81	81	2.519
Fiscal	247.895	2.212	-	-	25.117	27.329	275.224
Trabalhistas	147	850	-	(26)	777	1.601	1.748
Total	250.480	3.062	-	(26)	25.975	29.011	279.491

A Sociedade é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, oriundos do curso normal de suas operações, envolvendo principalmente questões tributárias, cíveis e trabalhistas.

A Administração, com base nas informações e avaliações de seus assessores legais, internos e externos, constituiu provisão para contingências em montante considerado suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis.

Provisões para contingências constituídas pela Sociedade:

Cíveis

Envolvem registros de honorários advocatícios para todas as causas com probabilidade de perda que não forem prováveis.

Fiscais

A Sociedade mantém em disputa judicial a parte controversa da aplicação dos benefícios fiscais da Lei nº 11.941/2009 sobre seu processo de redução de capital, estando estes valores provisionados. Detalhes sobre esse processo podem ser vistos na Nota 7.

Existem também a título de Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) valores que são questionados pelo DNPM sobre a alegação de que a Sociedade deduziu gastos indevidos na sua base de cálculo.

Trabalhistas

Existem atualmente seis processos trabalhistas, cujas chances de perda são classificadas como prováveis, e seus impactos estão provisionados no montante de R\$ 1.748.

Contingências possíveis

As contingências, em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, classificadas como perda possível e portanto, não registradas nas demonstrações contábeis, estão apresentadas como segue:

	2015	2014
Civil	11.964	9.430
Trabalhista	174	2.067
Tributária (i)	14.269	14.434
Total	26.407	25.931

(i) Tributária

Autuação da SEFA (Secretaria de Estado da Fazenda do Pará) referente a utilização de créditos de ICMS descontados sobre as notas fiscais de entrada de mercadorias destinadas ao processo produtivo e classificadas como insumos, sendo no entendimento da SEFA destinado para uso e consumo.

14. Provisão para desmobilização de ativos

As obrigações da Sociedade com provisão para desmobilização de ativos estão relacionadas com a obrigação de restaurar a floresta durante o processo de exploração do minério de bauxita, bem como de remover as instalações para as quais não se prevê uso, quando do término das operações. O trabalho de revisão dos gastos futuros com estas obrigações é realizado anualmente, sendo a taxa de desconto revisada a cada 2 anos. No exercício de 2015 o plano foi revisado, e como resultado dos trabalhos de revisão das premissas (quantitativos, preços, inclusão das novas áreas e etc), a Sociedade reverteu do imobilizado o valor presente de R\$ 25.135, reduzindo o saldo da provisão para desmobilização de ativos. O montante da provisão está classificado no passivo circulante e não circulante com base na estimativa de realização dos desembolsos para liquidação desta obrigação. A redução do saldo da provisão está principalmente relacionada à revisão do tempo de recomposição da taxa de desconto, onde saímos de uma vida útil exaustão do projeto de 2040 em 2014 para 2043 em 2015.

Durante o exercício de 2015 a Sociedade efetuou gastos com movimentação de terra vegetal e reflorestamento de 310 ha e 296 ha respectivamente, todas alinhadas com as estimativas de desembolsos previstas na provisão.

A provisão para desmobilização de ativos apresentou a seguinte evolução:

	31/12/2015	31/12/2014
Saldo inicial	243.570	431.617
Movimentações		
Revisão do plano	(25.135)	(189.322)
Atualização monetária	34.596	41.263
Pagamentos	(29.941)	(39.988)
Saldo final	223.090	243.570
Circulante	28.279	29.611
Não circulante	194.811	213.959

15. Imposto de renda e contribuição social

A Sociedade vem usufruindo de redução do imposto de renda (IRPJ) sobre a parcela dos lucros provenientes das operações de exploração, com base em limites variáveis de produção. No exercício de 2014 o benefício foi renovado pelo período de 10 anos (2014 a 2024), na modalidade da "Modernização total", com direito a redução de 75% do Imposto de Renda.

Em 31/12/2015 e de 2014, o imposto de renda e a contribuição social apurados foram:

(CONTINUA)

(CONTINUAÇÃO)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (EM MILHARES DE REAIS)

	2015			2014		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	430.610	430.610	-	64.499	64.499	-
(%)	25	9	-	25	9	-
Despesa de imposto de renda e da contribuição social	(107.653)	(38.755)		(16.125)	(5.805)	
Itens de reconciliação dos impostos						
Isenção de imposto de renda	82.258	-		11.962	-	
Doações/ PAT	4.674	-		1.225	-	
Reversão do imposto de renda diferido	(7.349)	-	-	(12.085)	-	-
Outras adições/ exclusões permanentes	(2.203)	(793)		(757)	(272)	
Despesa registrada na demonstração do resultado	(30.273)	(39.548)	(69.821)	(15.780)	(6.077)	(21.857)
Corrente	(31.952)	(43.933)	(75.885)	(10.472)	(8.517)	(18.989)
Diferido	1.679	4.385	6.064	(5.308)	2.440	(2.868)

Os valores de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) diferidos passivos, registrados nas demonstrações contábeis são provenientes de diferenças temporárias sobre a atualização monetária dos depósitos judiciais (Nota 7) a serem recolhidas quando finalizadas as ações em curso e aos valores referentes às provisões para contingências adicionadas no cálculo do imposto.

A movimentação do ano é composta, conforme segue:

Os valores apresentados no balanço patrimonial são demonstrados a seguir:

	31/12/2015	31/12/2014
Impostos diferidos ativos		
Provisões cíveis	384	486
Provisões trabalhista	267	29
Provisões tributárias	42.213	46.009
Provisões operacionais	30.035	23.426
Total do imposto de renda e contribuição social diferido	72.899	69.950
Impostos diferidos passivos		
Atualização monetária dos depósitos judiciais trabalhistas	22	27
Atualização monetária dos depósitos judiciais tributários	36.548	39.657
Total do imposto de renda e contribuição social diferido	36.570	39.684

Impostos diferidos ativos	2015				
	2014	Adição	Reversão	Utilização	Total
Provisões cíveis	486	13	(115)	-	384
Provisões trabalhista	29	248	(6)	(4)	267
Provisões tributárias	46.009	4.168	(7.964)	-	42.213
Provisões operacionais	23.426	12.728	(5.736)	(383)	30.035
Total	69.950	17.157	(13.821)	(387)	72.899
Impostos diferidos passivos	2015				
	2014	Adição	Reversão	Utilização	Total
Atualização monetária dos depósitos judiciais trabalhistas	27	3	(7)	(1)	22
Atualização monetária dos depósitos judiciais tributários	39.657	3.356	(6.465)	-	36.548
Total	39.684	3.359	(6.472)	(1)	36.570

(CONTINUA)

(CONTINUAÇÃO)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (EM MILHARES DE REAIS)

16. Patrimônio líquido**a) Capital**

Em 31 de dezembro de 2015 o capital autorizado da Sociedade era de R\$ 503.963 (R\$ 503.474 em 2014). O capital subscrito e integralizado, no valor de R\$ 490.163 (R\$ 489.675 em 2014), está representado por 200.000.000.000 de ações ordinárias e 400.000.000.000 de ações preferenciais, sem valor nominal, assim distribuídas:

	2015			
	Ações		Ações	
	ordinárias (*)	%	preferenciais (*)	%
Vale S.A.	80.000	40,0000	160.000	40,0000
Alcan Alumina Ltda.	25.000	12,5000	47.000	11,7500
South32 Minerals S.A.	25.000	12,5000	63.800	15,9500
Companhia Brasileira de Alumínio	25.000	12,5000	35.000	8,7500
Alcoa Alumínio S.A.	16.250	8,1250	35.230	8,8075
Alcoa World Alumina LLC	10.000	5,0000	20.000	5,0000
Norsk Hydro Brasil Ltda.	10.000	5,0000	20.000	5,0000
Alcoa World Alumina Brasil Ltda.	8.750	4,3750	18.970	4,7425
	200.000	100,0000	400.000	100,0000

(*) Milhões de ações

O acionista que detiver um mínimo de 5% das ações ordinárias tem direito a indicar um membro no Conselho de Administração, e cada ação ordinária dá direito a um voto nas decisões tomadas pela Assembleia Geral dos Acionistas.

b) Reserva de capital

A reserva de capital é composta pelo valor de R\$ 6.829, referente a incentivos fiscais FINAM.

c) Reserva de lucro**c.1) Reserva legal**

A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro de cada exercício, e não deve exceder 20% do capital social. A reserva legal tem por finalidade assegurar a integridade do capital social, e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital. A Sociedade vem constituindo a reserva legal seguindo as disposições constantes na Lei das Sociedades por Ações.

No exercício de 2015 a Sociedade destinou o valor de R\$ 98 (0,027% do lucro) para reserva legal já que o saldo desta reserva atingiu o limite de 20% do capital social:

	2015	2014
Saldo no início do exercício	97.935	97.697
Movimentação	98	238
Saldo no final do exercício	98.033	97.935

c.2) Reserva de incentivos fiscais

A Sociedade destinou para conta de “Reserva de incentivo fiscal” o valor de R\$ 82.258 (R\$ 11.962 em 31 de dezembro de 2014) apurados sobre lucro da exploração do cálculo do IRPJ pela sistemática do lucro real. O valor destinado para essa reserva não foi incluído na base de cálculo do dividendo anual mínimo.

c.3) Destinação do lucro

A proposta de destinação do lucro líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 está demonstrada a seguir:

	31/12/2015	31/12/2014
Resultado líquido do exercício	360.789	42.642
Constituição da reserva legal	(98)	(238)
Constituição da reserva de incentivos fiscais	(82.258)	(11.962)
Constituição de reserva de retenção de lucros	(220.372)	-
Dividendos mínimos obrigatórios	(58.061)	(30.442)

d) Dividendos

O estatuto assegura aos acionistas um dividendo obrigatório, a cada exercício social, de 6% calculado sobre o patrimônio líquido ajustado, nos termos do Artigo 202 da Lei nº 6.404/1976. A diretoria executiva, após a constituição das reservas obrigatórias, está destinando para rubrica no passivo de dividendos a pagar o montante de R\$ 58.061 (R\$ 30.442 em 2014).

17. Lucro por ação

	2015			2014		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
(Em milhares, exceto ações e dados por ação)	(Em milhares, exceto ações e dados por ação)			(Em milhares, exceto ações e dados por ação)		
Numerador básico						
Lucro líquido alocado disponível para acionistas ordinários e preferenciais	120.263	240.526	360.789	14.214	28.428	42.642
Denominador básico						
Quantidade ações ordinárias e preferenciais	200	400		200	400	
Lucro por lote de 1.000.000 ações (em R\$)	601,32	601,32		71,07	71,07	

(CONTINUA)

(CONTINUAÇÃO)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (EM MILHARES DE REAIS)

18. Receita

Receita bruta de vendas	31/12/2015	31/12/2014
Receita bruta - partes relacionadas (Nota 19)	1.653.354	1.098.361
Receita bruta - terceiros	20.327	13.804
	1.673.681	1.112.165
Deduções da receita bruta		
Impostos incidentes sobre a venda	(168.327)	(117.618)
Receita operacional líquida	1.505.354	994.547

19. Transações com partes relacionadas**a) Vendas de minério**

Receita bruta	31/12/2015	31/12/2014
Alcan Alumina Ltda.	222.317	155.335
Rio Tinto Alcan Inc.	117.586	78.127
Alcoa Alumínio S.A.	(71)	12.647
Alcoa World Alumina Ltda.	8	7.530
Alcoa World Alumina LLC - A.W.A.	248.163	143.876
Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A.	401.100	295.583
South32 Minerals S.A.	185.794	107.887
South32 Marketing PTE Ltd.	109.900	81.097
Norsk Hydro Brasil Ltda.	(87)	6.597
Hydro Aluminium International S.A.	368.644	209.682
Total da receita bruta com partes relacionadas	1.653.354	1.098.361
Mercado interno	809.061	585.579
Mercado externo	844.293	512.782

Conforme mencionado na Nota 1, em 31 de dezembro de 2015, as vendas com partes relacionadas representaram 98,79% do total das vendas.

b) Contas a receber

	31/12/2015	31/12/2014
Alcan Alumina Ltda.	19.787	16.088
Rio Tinto Alcan Inc.	19.506	12.101
Alcoa Alumínio S.A.	-	2.228
Alcoa World Alumina Ltda.	-	3.540
Alcoa World Alumina LLC - A.W.A.	35.365	16.712
Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A.	44.304	35.729
South32 Minerals S.A.	18.735	2.658
South32 Marketing PTE Ltd.	5.679	4.458
Norsk Hydro Brasil Ltda.	-	2.881
Hydro Aluminium International S.A.	55.057	35.799
Total de contas a receber de partes relacionadas	198.433	132.194
Mercado interno	82.826	63.124
Mercado externo	115.607	69.070

Esses saldos são resultantes de transações comerciais e vêm sendo liquidados regularmente nos prazos de vencimento em valor atual atualizado pela variação cambial.

c) Remuneração da Administração

A Sociedade pagou a seus administradores, em salários e remuneração variável, um total de R\$ 2.354 (R\$ 1.831 em 31 de dezembro de 2014). Esses diretores não obtiveram nem concederam empréstimos à Sociedade e não possuem benefícios indiretos significativos.

d) Caixa e equivalentes de caixa – com partes relacionadas

Esses valores correspondem basicamente às aplicações financeiras de liquidações inferiores a 360 dias, e com taxas e remunerações a valores de mercado, junto ao Banco Votorantim, parte relacionada do Grupo Companhia Brasileira de Alumínio (CBA):

Modalidade	Remuneração	Vencimentos das aplicações	31/12/2015	31/12/2014
Aplicações CMP	99,00% do CDI	24/11/16	1.110	-
Aplicações CMP	99,00% do CDI	02/12/16	14.733	-
Total			15.843	-

(CONTINUA)

(CONTINUAÇÃO)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (EM MILHARES DE REAIS)

20. Custo dos produtos vendidos (por natureza)

	31/12/2015	31/12/2014
Serviços	(174.901)	(169.903)
Pessoal	(145.652)	(126.343)
Combustível	(199.356)	(204.111)
Materiais	(97.250)	(89.616)
Depreciações e amortizações	(112.878)	(120.464)
Taxa de Fiscalização dos Recursos Minerários - TFRM	(25.403)	(22.478)
Taxa de Fiscalização dos Recursos Hídricos - TFRH	(8.320)	-
Outros	(4.561)	(12.315)
Total	(768.321)	(745.230)

21. Despesas gerais e administrativas (por natureza)

	31/12/2015	31/12/2014
Despesas administrativas com pessoal	(19.123)	(13.032)
Despesas administrativas com serviços	(18.528)	(15.714)
Despesas administrativas com materiais	(209)	(241)
Depreciações e amortizações	(2.089)	(1.936)
Outros	(564)	(280)
Total	(40.513)	(31.203)

22. Outras receitas/ (despesas) operacionais

	31/12/2015	31/12/2014
Constituição de provisões	(9.960)	(6.571)
Despesa tributos	(2.396)	(3.397)
Resultado líquido de ativo imobilizado baixado	(2.231)	119
Doações	(4.733)	(540)
Despesas LOMP (i)	(11.033)	(7.872)
Despesas com seguro	(389)	(117)
Outras despesas	(6.080)	(4.285)
Total	(36.822)	(22.663)

(i) Despesas com LOMP – Life of Mine Plan

Extensão da vida útil da mina – referem-se aos gastos relacionados com estudos preliminares para definição do modal mais eficiente para transportar o minério localizado nos platôs da Zona Oeste, com distância média de 40 km da atual planta de beneficiamento.

23. Resultado financeiro

	31/12/2015	31/12/2014
Receitas financeiras		
Aplicações financeiras	2.524	788
Depósitos judiciais	22.024	18.259
Outros	1.666	92
Total	26.214	19.139
Despesas financeiras		
Juros de empréstimos	(23.521)	(21.048)
Atualização monetária desmobilização de ativos (i)	(34.596)	(41.263)
Atualização monetária contingências	(25.975)	(20.855)
Outros	(1.158)	(2.656)
Total	(85.250)	(85.822)
Variações cambiais		
Ativas	47.347	4.986
Passivas	(217.399)	(69.255)
Total	(170.052)	(64.269)

(i) Valores referentes à atualização monetária da provisão para desmobilização de ativos (detalhes na Nota 14).

24. Gestão de riscos

a) Gestão de risco financeiro

Fatores de risco financeiro

As atividades da Sociedade a expõe a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda e de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco da Sociedade concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, utilizando, quando necessário, instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco financeiro é realizada pela tesouraria da Sociedade, sendo as políticas obrigatoriamente aprovadas pelo Conselho de Administração. A tesouraria identifica, avalia e contrata instrumentos financeiros com o intuito de proteger a Sociedade contra eventuais riscos financeiros, principalmente decorrentes de taxas de juros e câmbio.

a.1) Risco de mercado

A Sociedade está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros.

(CONTINUA)

i) Risco cambial

Em virtude de contas a receber e das obrigações financeiras de diversas naturezas assumidas pela Sociedade em moedas estrangeiras, é conduzida uma política de proteção cambial, que estabelece níveis de exposição vinculados a esse risco. Consideram-se os valores em moeda estrangeira dos saldos a receber e a pagar de compromissos já assumidos e registrados nas demonstrações contábeis oriundos das operações da Sociedade, bem como fluxos de caixa futuros.

ii) Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros da Sociedade decorre de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. A Administração da Sociedade tem como política manter os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos são corrigidos pelo CDI pós-fixado e pela Libor, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

iii) Análise de sensibilidade

Considerando os instrumentos financeiros mencionados anteriormente, a Sociedade desenvolveu uma análise de sensibilidade com mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável de risco considerado. Esses cenários poderão gerar impactos nos resultados e/ ou nos fluxos de caixa futuros da Sociedade, conforme descrito a seguir:

- **Cenário-base:** manutenção dos níveis de risco principal do instrumento financeiro observados em 31 de dezembro de 2015;
- **Cenário adverso:** deterioração de 25% no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2015;
- **Cenário remoto:** deterioração de 50% no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2015.

Premissas

A Sociedade entende que está exposta principalmente, aos riscos de variação da LIBOR, da TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), LME (London Metal Exchange) e da variação do câmbio (dólar norte-americano), os quais impactam sobre parte substancial dos empréstimos, financiamentos e faturamento.

Nesse sentido, na tabela a seguir estão demonstradas as taxas utilizadas nos cálculos de análise de sensibilidade:

Premissas	Cenário-base	Cenário adverso	Cenário remoto
Elevação da LIBOR	0,41%	0,51%	0,62%
Elevação da TJLP	7,00%	8,75%	10,50%
Queda LME	1.495,74	1.121,80	747,87
Valorização do real diante do dólar norte-americano	3,9048	2,9286	1,9524

Demonstrativo de análise de sensibilidade

- **Juros sobre empréstimos sujeitos à variação da LIBOR:** impacto anual dos juros sobre empréstimos sujeitos à variação da LIBOR;
- **Juros sobre empréstimos sujeitos à variação da TJLP:** impacto anual dos juros sobre empréstimos sujeitos à variação da TJLP;

- **Exposição líquida ao LME:** impacto anual da variação da expectativa de receita da Administração com os respectivos cenários;
- **Exposição líquida ao dólar:** impacto anual da variação da expectativa da Administração com os respectivos cenários.

O quadro abaixo está demonstrado os efeitos, líquido dos impostos:

Operação	Risco	Cenários		
		Base	Adverso	Remoto
Juros sobre empréstimos sujeitos à variação da LIBOR	Alta da LIBOR	(7.521)	(7.905)	(8.366)
Juros sobre empréstimos sujeitos à variação da TJLP	Alta da TJLP	(3.779)	(4.724)	(5.668)
Exposição líquida ao LME	Queda LME	(3.642)	(19.777)	(29.673)
Exposição líquida ao dólar	Queda do dólar	(47.559)	(244.951)	(442.343)

a.2) Risco de crédito

A Sociedade está sujeita a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. Consideram baixo o risco de não liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras com as quais operam, que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.

a.3) Risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Sociedade, a Administração gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julguem adequados, por meio do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

Tabela do risco de liquidez

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos bancários da Sociedade e os prazos de amortização contratuais. As tabelas foram elaboradas de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros, com base na data mais próxima em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações:

	2016	2017	2018	2019	2020
Empréstimos e financiamentos	169.972	196.147	144.310	7.565	494
Outros passivos circulantes	354	-	-	-	-
Total	170.326	196.147	144.310	7.565	494

(CONTINUAÇÃO)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (EM MILHARES DE REAIS)

b) Gestão de capital

Os objetivos da Sociedade ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Sociedade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A posição financeira líquida corresponde ao total do caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, subtraído do montante de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo.

Apresentamos a seguir quadro demonstrando a posição financeira líquida, em 31 de dezembro de 2015:

	R\$
Ativos financeiros	198.034
(-) Passivos financeiros	(636.712)
(=) Posição financeira líquida	(438.678)

A Sociedade mantém controle sobre o nível de endividamento e sua posição em 31 de dezembro de 2015 encontra-se dentro dos níveis máximos permitidos pela Sociedade.

c) Exposição cambial

Apresentamos a seguir, a exposição cambial, em 31 de dezembro 2015:

	R\$
Ativos expostos à variação cambial	198.448
(-) Passivos expostos à variação cambial	(518.842)
(=) Exposição cambial líquida	(320.394)

A exposição cambial é proveniente da oscilação das taxas de câmbio sobre os saldos de empréstimos e financiamentos e contas a receber de clientes, atrelados à moeda estrangeira.

Os passivos expostos são decorrentes de empréstimos e possuem longo prazo de amortização, e seu pagamento estão garantidos pela geração de caixa da Sociedade nos próximos anos.

d) Valores de mercado

Em 31 de dezembro de 2015, os valores de mercado das aplicações financeiras aproximam-se dos valores registrados nas demonstrações contábeis pelo fato de elas estarem atreladas à variação do CDI. Os empréstimos e financiamentos são mantidos atualizados monetariamente com base em taxas de juros contratadas de acordo com as condições usuais de mercado e, portanto, os saldos a pagar nas datas dos balanços aproximam-se substancialmente dos valores de mercado, mesmo aqueles classificados como “não circulantes”.

Estima-se que os saldos das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores, registrados pelos valores contábeis, estejam próximos de seus valores justos de mercado, dado o curto prazo das operações realizadas.

25. Cobertura de seguros

Ramos	Data de vencimento	Cobertura
Riscos nomeados		
Riscos operacionais (danos materiais e perda de produção)	31/10/2016	VR ¹ : 4.377.966 LMI ² : 348.000
Responsabilidade civil geral (morais e falhas profissionais)	31/10/2016	20.000
Transporte nacional (perdas e danos)	31/12/2016	10.000
Transporte internacional (perdas e danos)	31/12/2016	39.048
Vida em grupo (morte por acidentes - 48 x o salário)	01/08/2016	Até 1.600 mais APC até 250
Vida em grupo (morte natural - 24 x o salário)	01/08/2016	Até 1.600
Responsabilidade civil diretores e administradores - D&O	20/06/2016	19.592
Cascos marítimos (balsas)	28/03/2016	3.360
Operações aeroportuárias	09/12/2016	195.240
Frota de veículos leves	09/05/2016	100% FIPE
Garantia judicial (CFEM)	21/05/2018 18/12/2017 08/10/2017	IS: 4.253 IS: 143.171 SI: 9.193

- 1) Valor do risco;
- 2) Limite máximo de indenização.

26. Fundo de previdência

O programa de previdência da MRN é composto dos seguintes fundos:

- Fundo Gerador de Benefícios (FGB), destinado a empregados participantes do FGB-PAS, como alternativa para migrar suas reservas;
- Plano Gerador de Benefícios Livre (PGBL), destinado a todos os empregados da MRN e como alternativa para que os participantes do antigo FGB-PAS migrem suas reservas;
- Vida Gerador de Benefícios Livre (VGBL), para todos os empregados que desejarem formar um fundo nesta modalidade.

O programa foi constituído sob a forma de contribuição definida e, portanto, não há riscos atuariais e/ ou compromissos adicionais que possam ser atribuídos à patrocinadora.

Durante o exercício de 2015, a Sociedade registrou como despesas as contribuições no montante de R\$ 932 (R\$ 1.110 em 31 de dezembro de 2014).

(CONTINUA)

(CONTINUAÇÃO)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (EM MILHARES DE REAIS)**27. Operações que não afetaram caixa (Demonstração dos fluxos de caixa)**

Durante o exercício de 2015, a Sociedade realizou a seguinte atividade de financiamento não envolvendo caixa, portanto, estas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

- provisão de dividendos mínimos obrigatórios (Nota 16.d) no valor de R\$ 58.061 (R\$ 30.442 em 2014);
- revisão do plano de desmobilização de ativos (Nota 14) no valor de R\$ 25.135 (R\$ 189.322 em 2014).

Adicionalmente, a Sociedade adquiriu veículos e equipamentos por meio de arrendamento mercantil financeiro no montante de R\$ 5.330 (R\$ 2.827 em 2014) e foi indenizada em R\$ 1.531 por sinistros de ativos.

28. Eventos subsequentes**Decreto nº 1.462/15**

Em 26 de novembro de 2015, o estado do Pará publicou o Decreto nº 1.462, a qual entre outras disposições alterou a Taxa de Controle, Acompanhamento e Fiscalização das Atividades de Pesquisa, Lavra, Exploração e Aproveitamento de Recursos Minerários - TFRM para 1 (uma) Unidade Padrão Fiscal do Estado do Pará - UPF-PA sobre a extração do minério de bauxita até o volume de extração de 1.500.000 mensais, e para 0,2 (dois décimos) de Unidade Padrão Fiscal do Estado do Pará - UPF-PA para o volume que superar 1.500.000 (um milhão e quinhentas mil) toneladas mensais.

Este Decreto entra em vigor a partir de 30 de junho de 2016.

A Administração da Sociedade está estimando um impacto anual de R\$ 25.653, sendo para 2016 um impacto de R\$ 12.758, já que o Decreto entrará em vigor a partir de 30 de junho de 2016.

29. Aprovação de emissão das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram aprovadas e autorizadas pela Diretoria Executiva em 22 de janeiro de 2016.

Conselho de Administração

Hélio Cabral Moreira – Presidente
Ronaldo Del Buono Ramos – Conselheiro
Christian Medeiros da Fonseca Costa – Conselheiro
Ricardo Rodrigues de Carvalho – Conselheiro
Otávio Augusto Rezende Carvalheira – Conselheiro
Raphael Vieira da Costa Neto – Conselheiro

Diretoria executiva

Silvano de Souza Andrade – Diretor-Presidente
Paulo Molero Ariza – Diretor de Administração e Finanças
Octavio Cezar Cunha da Silva
Contador CRC-PA 013735/O-0
CPF 758.618.442-91

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos:

Acionistas e administradores da
Mineração Rio do Norte S.A.
Oriximiná – PA

Examinamos as demonstrações contábeis da Mineração Rio do Norte S.A. (Sociedade), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Sociedade é responsável pela elaboração e adequada apresentação destas demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos

valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Sociedade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Sociedade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Mineração Rio do Norte S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos**Demonstração do valor adicionado**

Examinamos, também, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e

como informação suplementar pelas práticas contábeis adotadas no Brasil que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 22 de janeiro de 2016.

Nelson Fernandes Barreto Filho
Contador CRC SP-151.079/O-0 “S” – PA

Ricardo Akira Matsunaga
Contador CRC SP-296.382/O-1 “S” – PA

Grant Thornton Auditores Independentes
CRC SP-025.583/O-1 “S” – PA